

A IRA DE DEUS /// DOMINE SEUS MEDOS /// UM CORAL ENTRE OS CANIBAIS /// ELLEN WHITE E SEU STATUS DE PROFETISA

REVISTA

ADVENTISTA

JULHO 2020



FUTURO NUBLADO

COMO TER CONFIANÇA APESAR DAS PREVISÕES NEGATIVAS

Exemplar avulso: R\$ 2,96 | Assinatura: R\$ 35,50



01359

ISSN 1981-1462



9 771981 146209

TEMPOS INCERTOS

COMO ACHAR CERTEZA NESTE MUNDO DE INCERTEZAS

MARCOS DE BENEDICTO

Em 1927, o físico alemão Werner Heisenberg criou um conceito que ficou conhecido como “princípio da incerteza”. Segundo esse pilar da mecânica quântica, é impossível calcular com precisão, ao mesmo tempo, a posição e a velocidade de um objeto. A partir daí, os físicos sempre tiveram muita certeza sobre a incerteza e incerteza sobre a certeza!

Em 1977, exatos 50 anos depois, o economista canadense John Keneth Galbraith escreveu um livro intitulado *A Era da Incerteza*, nome também de uma série de TV. Nessa obra, em que analisa o pensamento econômico, ele contrastou as grandes certezas do século 19 com as incertezas do século 20. Os economistas também já não tinham tanta convicção sobre os caminhos a seguir.

Na teoria da probabilidade, o conceito de incerteza é sempre levado em conta. Por isso, palavras como “possível”, “provável” e “plausível” são muito utilizadas e, no fundo, querem dizer apenas que não há certeza absoluta. Entre as fontes de incerteza estão falta ou excesso de informação, modelo usado para a medição, evidências conflitantes, mudanças rápidas, ambiguidade e a crença do observador.

O fato é que o mundo está cada vez mais envolto em incertezas, com um novo capítulo acrescentado recentemente. Além das incertezas pessoais, temos hoje as psicológicas, sexuais, sanitárias, sociais, econômicas e políticas. Tudo ficou imprevisível. Mesmo com ferramentas mais potentes para tentar ler a realidade e decifrar o futuro, o caminho parece enevoadado. A própria teologia tem sido abalada pelas incertezas. Por isso, a vida se torna mais arriscada.

CRER EM DEUS
É UM RISCO
CALCULADO

No entanto, a maioria das pessoas busca certezas. Muitas delas mudam sua filiação religiosa e seus hábitos para ter mais segurança emocional. Afinal, precisamos de identidade, uma visão, um rumo. A certeza dá a sensação de controle. E, se alguns indivíduos têm certeza demais, outros têm de menos. É por isso que, no fogo cruzado da polarização, os radicais são vírus da incerteza que tentam criar certezas à força.

Hoje, mais do que no passado, as pessoas têm que viver e expressar sua fé num ambiente que mistura certeza e incerteza. Mas podemos avançar com fé, que é “a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem” (Hb 11:1). Com “a plena certeza da esperança” (Hb 6:11), “em plena certeza de fé” (Hb 10:22), nos aproximamos do trono de Deus, que controla o Universo.

Podemos ter certeza porque, mesmo em tempos de incerteza, Jesus estará conosco todos os dias até o fim (Mt 28:20). O Espírito Santo é a presença pessoal Dele em nosso coração. Em seu livro *De Servo Arbitrio* (A Escravidão da Vontade), escrito em 1525 em resposta a Erasmo de Rotterdam, Martinho Lutero argumentou que a religião não é uma simples questão de conjectura: “O Espírito Santo não é cético, e as coisas que escreveu em nossos corações não são dúvidas nem opiniões, mas asserções mais seguras e certas do que toda a experiência e a própria vida” (*The Bondage of the Will* [Baker Academic, 2012], p. 70).

Ao ler a matéria de capa desta edição, que trata da incerteza, deixe Deus construir convicções em você. Nossa fé não elimina a incerteza nem os riscos, mas cada um de seus ensinamentos e símbolos aponta para a certeza. Crer em Deus é um risco calculado para tempos de certeza, mas principalmente de incerteza. 🌟

MARCOS DE BENEDICTO é editor da Revista Adventista

Adventist World

Adventist World é uma publicação internacional produzida pela sede mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia e impressa mensalmente na África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Brasil, Coreia do Sul, Estados Unidos e México v. 16, nº 7



CASA PUBLICADORA BRASILEIRA

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Rodovia Estadual SP 127 - km 106
Caixa Postal 34; CEP 18270-970 - Tatuí, SP
Fone (15) 3205-8800 - Fax (15) 3205-8900

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE
LIGUE GRÁTIS: 0800 9790606
Segunda a quinta, das 8h às 20h
Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h

Diretor-Geral: José Carlos de Lima

Diretor Financeiro: Wilson Garcia

Redator-Chefe: Marcos De Benedicto

Gerente de Produção: Reisner Martins

Gerente de Vendas: João Vicente Pereira

Chefe de Arte: Marcelo de Souza

Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

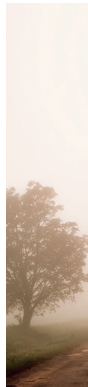
As versões bíblicas usadas são a Nova Almeida Atualizada e a Nova Versão Internacional, salvo outra indicação.

Exemplar avulso: R\$ 2,96 | Assinatura: R\$ 35,50

Números atrasados: Preço da última edição.



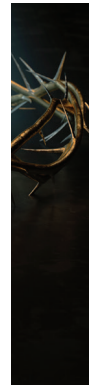
Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita do autor e da Editora.



12

Caminho encoberto

A melhor atitude diante do contexto atual de incerteza



16

Salvação garantida

Jesus tem boas notícias para os pecadores de todos os tempos



18

Salto na trilha

Deus nos chama a enfrentar nossos medos de mãos dadas com Ele



28

Criar filhos é assustador

Supere os temores da paternidade e maternidade



30

Coral missionário

O cântico que abriu o coração de um povo canibal para o evangelho



46

Uma profetisa entre nós

Entenda o processo de aceitação do dom profético de Ellen White

2 EDITORIAL

Tempos incertos

4 CANAL ABERTO

A opinião de quem lê

5 BÚSSOLA

Mudanças de planos

6 ENTREVISTA

A ira divina e a pandemia

8 PAINEL

Datas, números, fatos, gente, internacional

22 DEVOCIONAL

O vencedor leva tudo

24 DOM DE PROFECIA

Coragem na missão

26 VISÃO GLOBAL

Através do fogo

32 BEM-ESTAR

Ritmo do coração

33 BOA PERGUNTA

Onde está Deus?

34 NOVA GERAÇÃO

Conversas difíceis

35 PRIMEIROS PASSOS

Sozinha no escuro

36 PERSPECTIVA

Quem é meu próximo?

37 RETRATOS

Ajuda humanitária no Zimbábue

38 LITERATURA

Colportagem on-line

39 EDUCAÇÃO

Visionário e descentralizador

41 IGREJA

Retorno aos cultos

42 LIBERDADE RELIGIOSA

Debate público

43 GUIA

Resistência ao vírus

44 MEMÓRIA

Dormiram no Senhor

45 EM FAMÍLIA

Traumas

49 ESTANTE

Direito de resposta

50 ENFIM

Saudade do templo

TEMPO DE OPORTUNIDADES

A pandemia atual é singular, no sentido de que vem acompanhada de mudanças tecnológicas. Historicamente, avanços tecnológicos têm contribuído para a aceleração da pregação do evangelho. Sem dúvida, teremos novas oportunidades. Que Deus nos ajude nessa tarefa!

Paolo Quispe Flores / Via site



O PARADOXO DAS PANDEMIAS

Gostei dessa matéria bem fundamentada de junho, que nos ofereceu um resgate de pandemias similares do passado e do resultado positivo que veio dessas hecatombes. Há cerca de 6 mil anos tem sido exatamente assim: Satanás cria o mal e Deus transforma o mal em bem para beneficiar Sua igreja. Apreciei também o editorial e sua ideia central com base no prefixo “pós”. O “pós” mais importante virá depois da sétima praga: o glorioso aparecimento do Rei dos reis e o fim do conflito cósmico.

Manuel Xavier de Lima / Engenheiro Coelho (SP)

AS PRAGAS DO FIM

Excelente o artigo de capa do pastor Marcos De Benedicto na edição de maio! Ele apresentou de forma clara os juízos de Deus no Antigo e Novo Testamentos. No contexto da Covid-19, aproveito para lembrar que em 2020 completam-se 115 anos da publicação do livro *A Ciência do Bom Viver*, de Ellen White. Na minha opinião, ele é o melhor manual sobre estilo de vida saudável de nossa igreja, uma mensagem dada diretamente por revelação divina para nós.

Luvercy Ferreira / São Paulo (SP)

PODCASTS

Parabéns pelo excelente material sobre racismo, de 16 de junho. Muito bem

recortado. Bela pesquisa e belo roteiro. Muito orgulhoso pela coragem e pelo posicionamento de vocês.

Edson Nunes / São Paulo (SP)

Até que enfim a igreja de hoje se mostrou conectada com a realidade vigente. Nem acredito que vivi para ver isso. Parabéns pelo *podcast* sobre racismo!

Larissa Janson / Itajaí (SC)

Tenho acompanhado os *podcasts* da *Revista Adventista* e entendo que os assuntos abordados por essa mídia são extremamente relevantes para nossos dias. Seria importante que eles também fossem tratados na versão impressa da revista. Acho que vale a pena pensar na ideia.

Éfeso Granieri / São Paulo (SP)

A Igreja Adventista tem assumido uma posição apartidária desde sua fundação. Contudo, em minha leitura, erramos em não nos posicionar em assuntos delicados politicamente, sobretudo no momento atual, pois nos tornamos apolíticos e não somente apartidários. Essa postura leva nossos membros e pastores a ficar num limbo em relação à realidade política brasileira e os deixa à mercê das fantasias dos loucos. Nesse sentido, considere ousado e equilibrado o *podcast* sobre racismo. Ele nos lembra que nosso

chamado profético como “reparadores de brechas” também inclui pautas sociais, que hoje, infelizmente, são rotuladas por causa da polarização.

Léo Lins / Cachoeira (BA)

Acho que a *Revista Adventista* acertou ao investir na produção de *podcasts*. Essa é uma forma eficaz de nos comunicarmos hoje como igreja. O episódio “As pandemias e o adventismo”, de 1º de junho, foi cirúrgico ao nos reconectar à história da igreja. Esse *podcast* me fez pensar que, da mesma forma que Deus guiou os líderes adventistas no passado, em meio a outras pandemias, Ele está fazendo isso em 2020.

Marcos Santiago / Belo Horizonte (MG)

Os *podcasts* da *Revista Adventista* têm oferecido uma abordagem diferenciada ao jornalismo adventista. O episódio sobre “Pandemia, religião e periferias”, de 22 de maio, por exemplo, fugiu da horrorosa polarização que temos hoje no país e mostrou um caminho de esperança a partir da perspectiva bíblica. É animador ouvir esse tipo de conteúdo equilibrado.

Elder Hosokawa / São Paulo (SP)

PORTAL DA REVISTA

Tenho 13 anos e digo que o *site* de vocês está muito bom. Obrigada pelas revistas maravilhosas! Gostaria de enviar algumas sugestões de publicações. Entre elas, seria legal ler na revista artigos sobre relacionamento familiar, principalmente com temas que ajudem os pais de adolescentes e crianças.

Manuela R. Bebbá / Porto Alegre (RS)

Expresse sua opinião. Escreva para ra@cpb.com.br ou envie sua carta para *Revista Adventista*, caixa postal 34, CEP 18270-970, Tatuí, SP. Os comentários publicados não representam necessariamente o pensamento da revista e podem ser editados por questão de clareza ou espaço.



MUDANÇA DE PLANOS

VOCÊ ESTÁ ENFRENTANDO OS DESAFIOS COM ANSIEDADE, FRUSTRAÇÃO E DESÂNIMO OU COM CORAGEM, ESPERANÇA E FÉ?

ERTON KÖHLER

O ano começou com muitas expectativas e deverá terminar cheio de incertezas. Mesmo conhecendo as profecias dos últimos dias, ninguém imaginava que tudo aconteceria como aconteceu. Os cidadãos comuns, além de autoridades, empresários, comerciantes, educadores e profissionais de saúde, viram seus planos desabarem e o mundo virar de cabeça para baixo. A igreja também teve que se reorganizar, mudar projetos, reduzir despesas, usar mais intensamente os recursos virtuais e fortalecer o atendimento espiritual, repensar a forma de fazer missão e ampliar os projetos de solidariedade.

A Bíblia abre nossos olhos e nos ajuda a entender como Deus lida com crises que frustram planos e tornam incerto o futuro. Um dos exemplos marcantes está em Atos 16, quando a igreja experimentava grande crescimento (16:5) e planejava alcançar a Ásia. Mas repentinamente Deus mudou tudo.

Paulo e sua equipe já estavam preparados para o novo projeto missionário quando foram “impedidos pelo Espírito Santo” (16:6). Mudaram de rota, indo para a Bitínia, e novamente “o Espírito de Jesus não permitiu” (16:7). Todos os planos já tinham sido frustrados, quando veio um chamado sobrenatural para a Macedônia (16:8, 9), um dos maiores países da Europa.

A ESPECIALIDADE DE DEUS
NÃO É FECHAR PORTAS,
MAS ABRI-LAS

Desde o seu chamado para o ministério, Paulo havia aprendido a aceitar as mudanças radicais do Senhor. Por isso, quando Deus fez o ajuste de planos, ele e sua equipe não tiveram dúvida: “imediatamente, procuramos partir”, “concluindo que Deus nos havia chamado” (16:10). Os resultados foram impressionantes: a mensagem se espalhou pela Europa e, em seguida, pelo mundo.

Em Filipos, o apóstolo e sua equipe começaram a compreender os planos de Deus. Entenderam que Sua especialidade não é fechar portas, mas abri-las. Nessa cidade, encontraram Lídia, uma próspera empresária que serviu de grande apoio ao crescimento da igreja. Paulo e Silas também foram presos, enfrentaram um terremoto, cuidaram dos presos,

mas por fim batizaram o carcereiro e sua família. Era apenas o começo de uma história cheia de bênçãos, milagres e crescimento.

Os resultados ficaram mais claros dez anos depois, quando Paulo estava preso em Roma e aguardava sua execução. Ele decidiu olhar para trás, escrever uma carta aos filipenses, recordar a maneira pela qual Deus havia dirigido toda a história e registrar lições que não deveriam ser esquecidas e que podem nos ajudar a enfrentar as mudanças de planos hoje.

No primeiro capítulo, Paulo lembra que todas as dificuldades precisam ser enfrentadas com gratidão (Fp 1:3). Ela é o combustível da fé, pois, quanto mais somos gratos pelo passado, mais renovamos a confiança no futuro. Também nos desafia a encarar as crises com alegria (1:4). Por isso, repete 19 vezes a importância de termos “alegria no Senhor”, aquela que não vem pela falta de problemas, mas pela presença de Cristo. Ele ainda nos chama a descansar no cuidado do Senhor, que sempre completa Sua obra (1:6) e oferece as melhores oportunidades através das maiores dificuldades. Convida também a priorizarmos “o avanço do evangelho” (1:12), como aconteceu em seus dias, quando a mensagem alcançou o centro do poder da época (4:22). Se a missão vai ganhar, não importa o que vamos perder.

No último capítulo, Paulo renova a certeza de que Deus sempre está no comando. A jornada não foi fácil, mas o Senhor é nossa força (4:13). Somos chamados a viver pela fé e não ser consumidos pelo medo. A não viver pelo que vemos, mas pelo que cremos. Finalmente, o idoso apóstolo concluiu seu aprendizado com a certeza de que o cuidado de Deus é mais importante do que qualquer mudança de planos, pois o Senhor sempre suprirá cada uma de nossas necessidades (4:19). 🌱

ERTON KÖHLER é o presidente da Igreja Adventista para a América do Sul

Um dos mais controversos e mal-compreendidos atributos de Deus é Sua ira. Escondida atrás da predominante pregação existencialista, a ira divina soa como incompatível com o amor de Deus. No entanto, a Bíblia é clara em afirmar sua realidade e a apresenta como um aspecto da graça. Em tempos difíceis como os atuais, muitos se voltam para o tema, perguntando se a pandemia não seria manifestação direta de um juízo de Deus.

Com vasta experiência ministerial e de ensino teológico, Emilson dos Reis escreveu uma tese doutoral para analisar o tema bíblico da ira divina. Sua pesquisa resultou no livro *A Ira de Deus no Mundo dos Homens* (CPB, 2017). Nesta entrevista, o professor de Teologia do Unasp nos ajuda a interpretar o momento delicado e de apreensão em que vivemos.

A IRA DIVINA E A PANDEMIA

PROFESSOR DE TEOLOGIA EXPLICA A RELAÇÃO ENTRE O AMOR E OS JUÍZOS DE DEUS NO CONTEXTO DA CRISE DE COVID-19



para impedir o avanço da maldade e para fazer justiça.

É correto acreditar que a pandemia da Covid-19 seja manifestação da ira divina?

> Na Bíblia, encontramos várias situações em que a natureza é usada como instrumento da ira de Deus: pragas de insetos e animais peçonhentos, enchentes, secas e doenças. É importante saber, porém, que as manifestações dos juízos de Deus costumam ser acompanhadas de uma revelação que deixa clara a origem divina. Esse não é o caso da pandemia da Covid-19. Mesmo que o surgimento dessa

enfermidade possa ter uma relação com o desrespeito de leis naturais, não se pode afirmar categoricamente que o mundo esteja sofrendo neste momento um juízo divino.

Como enxergar o amor de Deus quando Sua ira se manifesta ou quando Ele permite que o mal ocorra no mundo?

> O fato de Deus nos amar não significa que Ele concorde com tudo que fazemos. Seu amor se demonstra de várias maneiras. Uma delas é quando Ele nos adverte de nossos erros. Contudo, em caso de eventual rejeição a essas demonstrações do amor divino, Ele pode agir de modo mais forte, por meio de Seus juízos.

Como entender a ira divina?

> A ira divina é sempre uma reação de Deus ao pecado. Ele nunca manifestou Sua ira contra alguém que estivesse de acordo com Sua vontade. Ela é aplicada contra aqueles que estão em rebelião contra Sua lei e se revela por meio de juízos. Na Bíblia, são dois os tipos de juízos: (1) a permissão divina para a colheita do resultado de nossas escolhas, ou seja, a lei inexorável da sementeira; e (2) a intervenção divina direta na história, como no dilúvio, na destruição de Sodoma e Gomorra e nas pragas do Egito. Nesse segundo tipo, os juízos divinos foram consequências da ação direta de Deus

“A verdade sobre a ira divina não é, em nenhum sentido, exclusiva ao Antigo Testamento ou inconsistente com a religião do Novo Testamento. Na verdade, não haveria evangelho sem o conceito da ira divina. É justamente por causa dela que o evangelho deve ser pregado.”

A Ira de Deus no Mundo dos Homens
(CPB, 2017), p. 5 e 6

Então seria a pandemia da Covid-19 uma oportunidade que Deus está dando à humanidade para o arrependimento?

> Devemos recordar que “todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus” (Rm 8:28). A expressão “todas as coisas” inclui a pandemia da Covid-19. Por meio desse vírus, Deus pode estar advertindo o mundo, e a nós, de maneira pessoal, sobre a necessidade de retorno para Ele antes que seja tarde demais. Ele usa tudo para nosso eterno bem. Assim, podemos ficar seguros em Suas mãos. 🙏



Em meio à pandemia,
continuamos oferecendo ajuda aos mais necessitados.
500 mil pessoas foram assistidas
em **7 países** sul-americanos,
através de nossos **59 projetos**
de resposta à Covid-19.

Com a sua ajuda, podemos fazer
muito mais.

www.adrasudamerica.org



FATOS

125 ANOS



No dia 15 de junho, a **primeira igreja adventista do Brasil** comemorou seu 125º aniversário. A congregação fundada em 1895 por dez famílias de imigrantes alemães em Gaspar Alto, no município de Gaspar (SC), continua ativa até hoje. Para marcar a data, foi lançado o *site* oficial da comunidade pioneira (acesse bit.ly/3fxb1UD). Agora, além do museu que fica ao lado do prédio da igreja, será possível fazer um tour pelo acervo virtual, que reúne informações e fotos históricas. A novidade foi apresentada durante uma celebração *on-line* que contou com a participação de descendentes dos pioneiros e do pastor Ted Wilson, líder mundial dos adventistas.



TRANSPLANTE DE FÍGADO

Em nove anos, o **Hospital Adventista Silvestre**, no Rio de Janeiro, já realizou 700 transplantes de fígado. A marca alcançada no fim de abril coloca a instituição numa posição de liderança nessa área no país. No HAS, 90% das cirurgias desse tipo são realizadas pelo SUS e a taxa de sucesso chega a 85%, índice bem acima da média nacional (69%).



LEGADO FEMININO

Em comemoração aos **25 anos do Ministério da Mulher** na América do Sul, a sede administrativa adventista para os estados do Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro lançou um livro que traz o perfil de 25 brasileiras de diferentes regiões e classes sociais que deram uma contribuição significativa para a igreja. O objetivo da obra, intitulada *História Além dos 25*, é inspirar e motivar outras mulheres para a missão. Para fazer o download do ebook, acesse: bit.ly/30TsO4v.



DOAÇÃO DE ALIMENTOS

O mutirão promovido pela **Ação Solidária Adventista (ASA)** no contexto da crise sanitária já resultou na arrecadação de mais de 3,4 mil toneladas de alimentos, número divulgado em meados de junho. A campanha envolveu diversos departamentos e igrejas de oito países do continente.

“
Os Estados Unidos foram
fundados em crenças cristãs,
mas construídos nas costas
de escravos.”



Michael Kruger, diretor da ADRA Internacional, no contexto das manifestações motivadas pela morte do afro-americano George Floyd, em Minneapolis (EUA), no fim de maio



TERAPIA CONTRA O CÂNCER

Médicos de um hospital adventista em Orlando, na Flórida (EUA), vêm testando um **novo tratamento contra alguns tipos de câncer de sangue**. A terapia, que usa as chamadas células imunológicas para combater as células cancerígenas, tem se mostrado bastante promissora. O primeiro paciente foi submetido ao tratamento no fim de abril e continua sendo acompanhado.

5,5 milhões

de dólares é o valor que a **sede mundial** da igreja prevê **economizar** em 2020 como resultado do corte de despesas votado no dia 16 de junho.

DATAS

11 DE JULHO

No segundo sábado do mês, a sede mundial adventista pretende levantar uma **oferta especial** para apoiar comunidades mais atingidas pela **Covid-19**. As doações ajudarão a financiar a aquisição de máscaras, suprimentos essenciais e projetos de assistência em todo o mundo. É possível participar da campanha por meio da igreja local (especificando a destino da doação como “Covid-19”) ou diretamente pelo [site am.adventistmission.org/covid](http://site.am.adventistmission.org/covid).

31 DE OUTUBRO

Nova data prevista para a distribuição do **livro missionário**. A campanha já havia sido transferida de 25 de maio para 25 de julho, mas a liderança da igreja no continente achou prudente adiar a saída às ruas por causa da curva ainda crescente da pandemia no país. A ideia é que, no dia seguinte ao da distribuição da literatura, os adventistas impactem comunidades de todo o Brasil com projetos na área da saúde.

EVENTOS

HOMENAGEM À CPB

O Dia da Indústria Gráfica na América Latina foi comemorado em 24 de junho em uma reunião virtual das principais lideranças do setor no Brasil e em Portugal, a fim de discutir as tendências do mercado gráfico. Cerca de 360 pessoas participaram do encontro. No fim do evento, quatro gráficas ou editoras centenárias do país foram homenageadas, incluindo a Casa Publicadora Brasileira (CPB), que está completando **120 anos**. O diretor da CPB, pastor José Carlos de Lima, falou sobre a história da instituição e agradeceu a homenagem. Das quatro empresas centenárias, a editora adventista é a única que não teve origem familiar e cuja missão vai além do aspecto comercial. Levi Ceregado, presidente da **Abrigraf** (Associação da Indústria Gráfica), destacou que essas empresas centenárias já passaram por momentos delicados, como duas grandes guerras mundiais, e têm muito a nos ensinar.



PROGRAMAÇÕES VIRTUAIS



Nos dias 1º a 5 de junho, a **Rede Novo Tempo de Comunicação** organizou a “NTPlayWeek”, semana de oração transmitida em português e espanhol. E de 12 a 14 de junho o Ministério da Família sul-americano promoveu uma maratona de palestras *on-line* com o objetivo de fortalecer os relacionamentos em tempos de isolamento social.

“
Um cristianismo sem igreja pode até durar, mas está longe do ideal projetado por Jesus. O cristão precisa da comunidade.
”



Rafael Rossi, líder sul-americano de Comunicação, sobre a importância do retorno aos templos no pós-pandemia e de a igreja aproveitar as oportunidades agora para ampliar sua influência digital sem criar uma igreja virtual

BODAS DE CHUMBO (68 ANOS)



De **Rubens Gomes Silva** (91 anos) e **Maria Thereza Gomes Silva** (85 anos), no dia 13 de abril. Por muitos anos, Rubens atuou como diácono e recepcionista, e Maria como diretora do departamento de ação solidária na igreja local. O casal, que frequenta a Igreja Adventista de Paraguaçu Paulista, na região oeste do estado, tem nove filhos, 11 netos e cinco bisnetos.

BODAS DE DIAMANTE (60 ANOS)



De **Edmir Cavalcanti de Melo** e **Raquel de Brito Melo** em Campina Grande (PB). Filhos e netos os parabenizaram pela data tão significativa e marcante.

BODAS DE OURO (50 ANOS)



De **Paulo Korkischko** e **Ana Clara Korkischko**, em 17 de maio. Eles têm quatro filhos.



De **Joaquim da Silva** e **Ivonete Noêmia da Silva**, em 17 de junho. Eles têm um filho e dois netos.

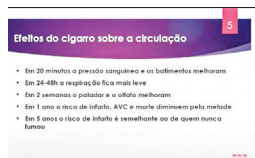


De **Jandir Sulmar Ferreira** e **Olinda Zimerman Ferreira**, em 13 de junho. Membros da Igreja de Rio do Sul (SC) há 39 anos, eles lideraram ministérios e continuam ativos na congregação. O casal tem três filhos e seis netos.



são distribuídas diariamente na **Brasilândia**, bairro que concentra o maior número de mortes pela Covid-19 na capital paulista, por voluntários da Igreja da Freguesia do Ó, em parceria com a Ação Solidária Adventista e o Sesi.

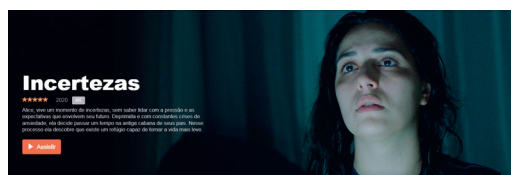
CURSO ON-LINE



Realizar pela internet o tradicional curso de **“Como Deixar de Fumar em Cinco Dias”** foi a forma que a Igreja Universitária, em Florianópolis, encontrou de servir à comunidade durante o período de isolamento social. As palestras, transmitidas pelo aplicativo Zoom e YouTube, registraram 87 inscritos e mais de 5 mil visualizações.

BOLETIM CIENTÍFICO

Divulgado semanalmente desde o fim de março, o boletim produzido pelos professores do **mestrado em Promoção da Saúde do Unasp** divulga estudos e pesquisas, informa sobre serviços relevantes para o contexto da pandemia e esclarece acerca das informações falsas que têm circulado no contexto da atual crise sanitária (blogs.unasp.br/boletimcientifico).



CURTA-METRAGEM

Alice é uma jovem que vive um momento incerto, sem saber lidar com a pressão e as expectativas que envolvem seu futuro. Esse é o enredo do curta-metragem ***Incertezas***, produzido pela sede sul-americana da igreja, em parceria com as Divisões Intereuropeia e Transeuropeia. O filme, que aborda temas como o suicídio, faz parte de um projeto apoiado por instituições adventistas de várias partes do mundo. A iniciativa inclui filmes, webséries, documentários e até um livro. É possível assistir ao curta-metragem no portal **feliz7play.com**.

INTERNACIONAL

MINISTÉRIO NO CAMPUS



Na costa norte de **Taiwan**, um **ministério universitário** implantado em 2018 tem influenciado estudantes de dois importantes centros de educação tecnológica em Hsinchu, o “Vale do Silício” asiático. Semanalmente, cerca de 15 alunos da Universidade de Tsinghua e da Universidade Nacional Chiao Tung participam de encontros promovidos pela Hsinchu Golden Star Seventh-day Adventist Church.

3.654

Este é o número de dias que o pastor **Daniel R. Jackson** atuou como presidente da Divisão Norte-Americana antes de se aposentar em 1º de julho de 2020. Jackson foi eleito em 28 de junho de 2010, na Assembleia da Associação Geral, em Atlanta, e retornou ao cargo cinco anos mais tarde, em San Antonio. Ao longo de seu ministério, ele serviu como pastor distrital, professor e administrador. Atualmente, Jackson e a esposa, Donna, pretendem passar mais tempo com os três filhos e os quatro netos.



RESPOSTA DA ADRA

Desde o início da pandemia do novo coronavírus, a **agência humanitária da igreja** distribuiu 43 toneladas de alimentos e produtos de limpeza para famílias de baixa renda no Paquistão, fez doações em dinheiro para mais de 11,4 mil trabalhadores afetados pelo confinamento em vários países asiáticos, atendeu cerca de 1,5 mil pessoas com kits de higiene em nove campos de refugiados da Tailândia e forneceu equipamento de proteção pessoal e material médico para mais de 80 centros de saúde e hospitais do Camboja. Para acompanhar em tempo real a resposta da agência humanitária à crise sanitária, acesse: bit.ly/30Q0wWJ.

AUXÍLIO EMERGENCIAL

A **Divisão do Sul do Pacífico** aprovou um plano de apoio às sedes administrativas e instituições que estão tendo dificuldade para pagar o salário dos pastores devido à queda na entrada de dízimos e ofertas. Diante da crise econômica, a igreja está reduzindo despesas e mexendo no orçamento que já havia sido aprovado para 2020-2021. O pacote econômico emergencial também inclui o Avondale University College e o Hospital Adventista de Sydney, que viu sua receita despencar depois que as cirurgias eletivas foram interrompidas por causa da pandemia.

“
A demanda por cuidado espiritual, que é um aspecto natural do ministério da capelania, aumentou drasticamente devido à natureza da Covid-19 e às perdas e mortes que a acompanham.
”



Washington Johnson II, capelão da Marinha dos Estados Unidos na região do Havaí e diretor assistente do Ministério Adventista de Capelania na Divisão Norte-Americana, em um artigo no *site da Adventist Review*

Colaboradores: Alessandra Guimarães, Andrew McChesney, Byron Buckley, Daniel Bosqued, Daniel Brinzan, Daniel Gonçalves, Felipe Lemos, Fernanda Gomes, Márcio Tonetti, Mariana Troc, Maryellen Fairfax, Tracey Bridcutt, Vanessa Arba e Wendel Lima

caminho encoberto

QUAL É A MELHOR ATITUDE
DIANTE DO CONTEXTO ATUAL
DE INCERTEZA?

MARIANA VENTURI

Éra manhã de inverno na Jordânia, fevereiro de 2019. Adrian Dure, diretor de documentários da Hope Channel Alemanha, suava frio. Diante dele, o auditório repleto de líderes e delegações de 60 países indicava a importância do momento.

A alegria na estreia bem-sucedida do documentário intercultural *Fathers* (disponível em feliz7play.com/pt/fathers) deu lugar a duas horas de tensão e debate sobre qual seria o tema do documentário seguinte. O projeto reuniria diferentes continentes numa grande produção, durante um ano, e precisava ser relevante um ano depois, na estreia. A votação chega ao fim. Da lista de 90 sugestões, mais de 80% dos representantes de diferentes países escolheram “Incertezas” como o tema para 2020.

“Naquele exato momento, uma sensação de incerteza muito grande já tomou conta de mim e do grupo de coordenadores”, relembra Dure, coordenador-geral do projeto transmídia, em entrevista por Zoom. “Falar de incerteza era muito mais complexo e abrangente. ‘Como vou fazer isso? O que vamos conseguir fazer?’”, questionava-se.

Na época, ele não sabia, mas incerteza, de fato, seria o sentimento global em 2020. Até o fechamento desta matéria, o número total de pessoas contagiadas pela Covid-19 no planeta já havia ultrapassado 10 milhões, sendo mais de 500 mil vítimas fatais. Aproximadamente 1,3 milhão de brasileiros haviam sido infectados e quase 60 mil morreram. Em maio, segundo o Pnad Covid-19 do IBGE, um milhão de pessoas perderam o emprego. E as notícias que se espalham no exterior é que o Brasil, além da instabilidade política, registrou os números de mortes diárias por Covid-19 mais altos do mundo. Ao longo de vários dias, assim como ocorreu nos Estados Unidos, Itália e Espanha no pico da pandemia, o país notificou mais de mil óbitos por dia.

No momento, o coronavírus se propaga rapidamente também em áreas remotas da Amazônia, colocando em risco de extinção comunidades nativas inteiras. A tragédia é acompanhada pelo aumento de 63% no desmatamento em terras indígenas em abril, comparado ao mesmo mês do ano passado, de acordo com dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Dessa maneira, somando o desemprego, os desafios econômicos, a permanente crise política e a falta de proteção às comunidades mais vulneráveis, o futuro do Brasil se mostra muito incerto por causa de todos os efeitos colaterais da pandemia. E, como se o cenário já não estivesse complicado, o sentimento de polarização, que parece corroer o tecido social do país, torna tudo mais difícil.

Você se preocupa com o amanhã? Se sim, não está sozinho. Diferentes fontes dizem que vivemos os dias mais desafiadores de nossa geração. O problema maior não está em se adaptar às mudanças e restrições, mas em como agir diante de tantas incertezas: se você e sua família sobreviverão ao contágio, se seu negócio ou emprego resistirá à crise econômica, se as lutas por direitos civis e étnicos resultarão em melhora. Estaria o pior por vir? É possível ter esperança no futuro de nossos filhos? Podemos confiar em Deus em meio ao caos?

“Se você seguir as mídias sociais por um período de tempo, pode sentir vontade de ir para a cama e puxar as cobertas por cima da cabeça”, escreveu o psicoterapeuta Bryan Robinson, professor emérito na Universidade da Carolina do Norte (EUA), no artigo “A psicologia da incerteza: como lidar com a ansiedade da Covid-19” (em tradução livre), publicado recentemente na revista *Forbes* e no *site*

da *Psychology Today* (psychologytoday.com). Afinal, continua Robinson, a incerteza pode causar uma tremenda ansiedade: “Cientistas têm descoberto que a incerteza em relação ao trabalho, por exemplo, tem um ônus maior na saúde do que a própria perda do emprego.”

RECONHECER O PROBLEMA

Então, o que fazer para lidar com a situação? Você pode começar reconhecendo a preocupação pelo desconhecido. A autora do livro *They'll Be Okay: 15 Conversations to Help Your Child Through Troubled Times* (Piatkus, 2019) (*Eles Ficarão Bem: 15 Conversas Para Ajudar Seus Filhos em Tempos Difíceis*), a psicóloga e palestrante Collett Smart, que tem estudado resiliência e bem-estar, destaca a importância do simples ato de admitir: “Às vezes, apenas reconhecer que a ansiedade é uma parte inevitável da vivência humana pode ser o primeiro passo para aprender a lidar com momentos de insegurança, seja a perda de um emprego, a doença de uma pessoa amada, a preocupação em prover para a família ou a preocupação geral com a pandemia.”

Hoje, por exemplo, a Alemanha se preocupa com o aumento significativo da taxa de reprodução da Covid-19, no que se teme ser uma segunda onda de contaminação. Há dois dias da finalização desta matéria, o maior frigorífico no país fechou por ter mais de mil funcionários diagnosticados com a doença. Mas, há um ano, quando Adrian voltava ao escritório da TV adventista alemã, após a votação na Jordânia, não havia nem sombra de coronavírus nas notícias. O que ocupava sua mente era a vontade de contatar os coordenadores e propor a mudança do tema, pois a tarefa de abordar as incertezas mundiais já parecia árdua.

Antes, porém, decidiu falar com Aquele que está acima dos problemas. “A primeira coisa que fiz, e como produtor e diretor criativo normalmente faço, mas especialmente ao coordenar este tema, foi muita oração”, relembra. “Convidei meus colegas e coordenadores para orarmos juntos, a fim de pedir sabedoria.” Apesar de espalhados em

diferentes partes do planeta, eles se uniram espiritualmente em orações virtuais, marcadas em dias e horários específicos. Deus os guiou a seguir em frente com o tema.

Outra atitude importante para lidar com as incertezas é prestar atenção aos seus padrões de pensamento. É o que aconselha, especialmente em tempos de crise, o psicólogo Bryan Robinson, já citado anteriormente e que também apresentou a série de documentários da PBS *Overdoing It: How to Slow Down and Take Care of Yourself* (Exagerando: Como Desacelerar e Cuidar de Si Mesmo). Cientistas moleculares têm afirmado que o estresse e alguns padrões de pensamento, como ruminções e pessimismo, podem nos fazer envelhecer mais rapidamente e até morrer mais cedo. “O medo, o pânico e a preocupação não nos preparam para algo. Eles acrescentam outra camada de estresse que pode comprometer o sistema imunológico e, paradoxalmente, nos tornar ainda mais vulneráveis ao vírus”, alerta. Portanto, em tempos de pandemia, tão importante quanto lavar as mãos é limpar a mente do negativismo.

Por sua vez, para a psicóloga Collett Smart, um bom começo é perceber/notar suas próprias reações e respostas às situações estressantes. “Observe se há coisas que você está fazendo que são inúteis ou prejudiciais, quando você se sente inseguro ou com receio, como descontar em outras pessoas por estar com raiva, sentir-se irritado, evitar certas pessoas ou lugares mais que o habitual, procrastinar e buscar excessivamente a aprovação de outros”, observa Collett, que costuma participar do programa televisivo *Mums at the Table* (Mamães à Mesa), do Hope Channel Austrália.

Quando Adrian Dure e a equipe começaram a trabalhar mais profundamente nas matérias do projeto, era inverno na Alemanha. Com os dias mais escuros, ele se sentia mais cansado, e a ansiedade batia mais forte. “Trabalhando com o conteúdo do documentário e dos outros formatos, eu tinha minhas próprias perguntas sobre o futuro, e os medos e desafios pessoais, misturados com a época do ano que a gente estava aqui na Europa, rodeado de muita negatividade, tudo isso pesou. Pessoalmente, eu me encontrei com meu próprio problema. Como você pode oferecer soluções e ajudar outras pessoas quando você mesmo está precisando de ajuda?”

CONVIVÊNCIA COM A INCERTEZA

Incerteza não é falta de fé, mas o reconhecimento de nossa limitação humana – o primeiro passo para contemplar algo que está acima de nós. Geralmente, os momentos em que você reconhece a própria precariedade podem ser os mais transformadores. Em entrevista à CNN Brasil, o filósofo e professor Luiz Felipe Pondé descreveu o momento da epidemia como de grave crise de sentido, mas também muito rico para a busca sincera de significado na religião. Nessa mesma direção, mas tendo como ponto de vista a psicologia, os doutores Lawrence G. Calhoun e Richard Tedeschi, que são professores da Universidade da Carolina do Norte e organizadores do livro *Handbook of Posttraumatic*

A CHAVE PARA LIDAR COM A INCERTEZA ESTÁ EM APRENDER A CONFIAR EM DEUS, INDEPENDENTEMENTE DE QUANTO POSSA PARECER RUIM A SITUAÇÃO

Growth (Routledge, 2014), descrevem que a adversidade e até mesmo o trauma podem ser seguidos por crescimento positivo em cinco áreas: (1) apreciação pela vida, (2) relacionamento com os outros, (3) novas possibilidades, (4) crescimento pessoal e (5) transformação espiritual.

Nos tempos bíblicos, mesmo alguns heróis da fé conviveram com a incerteza e saíram dela mais fortalecidos. “Embora conheçamos o resultado final da história de José, ele não sabia enquanto a vivia”, reflete a doutora Edyta Jankiewicz, que lecionava no seminário teológico da Universidade Andrews (EUA) e hoje lidera o Ministério da Família da Igreja Adventista para a região Sul do Pacífico. “Se o sofrimento de Jó é descrito explicitamente na narrativa bíblica, os dois anos mais difíceis da vida de José, que foram marcados por prisão e incerteza e a tensão entre fé e dúvidas, foram resumidos em apenas cinco palavras: ‘quando dois anos inteiros passaram (Gn 41:1)’.”

Para a educadora, dos diversos temas nessa história que nos encorajam durante tempos turbulentos (providência divina, redenção e restauração, Deus trazendo o bem em meio ao que havia sido pretendido como mal), a informação de que José viveu dois anos no limbo da incerteza é o que mais a encoraja. “Paradoxalmente, muitas vezes encontrei incentivo nessas palavras – na realidade de que, quaisquer que sejam nossos desafios ou incertezas atuais, um dia olharemos para trás e veremos como realmente são: um pontinho na trajetória da nossa vida. Enquanto isso, nossa tarefa durante esses tempos difíceis é continuar aprendendo a confiar e a louvar a Deus.”

Assim como o período de José na prisão contribuiu para que ele salvasse depois sua família da fome, quando ocupou a posição de governador do Egito, o resultado final dos momentos de crise pode nos surpreender positivamente no futuro. Adrian Dure reconhece que, se não houvesse passado por aquele difícil processo criativo, o projeto *Incertezas* não teria a profundidade que tem hoje para ajudar na crise atual. “Agora, olhando para trás, vejo que isso foi uma vantagem importante. Naquele momento, muitas das coisas que eu estava experimentando colaboraram para configurar melhor nosso documentário.”

Atualmente, o projeto *Incertezas* está em fase final: o média-metragem gravado no Brasil está disponível (feliz7play.com/pt/incertezas) e a série transcultural produzida na Alemanha já teve seu primeiro episódio (de dez) lançado



PARA LIDAR COM A INCERTEZA

A psicóloga Collett Smart recomenda a abordagem conhecida como CARE (“cuidar”, em inglês):

- 1. Escolhas.** Troque sua ansiedade por uma rotina diária sobre a qual você tenha controle. Tenha uma recreação saudável. Por exemplo, você pode trocar metade do tempo que gasta com o consumo de notícias por algo de que gosta, como ler ou ouvir música.
- 2. Agenda.** Inclua hábitos saudáveis na sua rotina, como descanso, momentos de descontração, exercício físico e relacionamento significativo com as pessoas.
- 3. Resiliência.** Estudos apontam que nos sentimos melhor quando concentramos nossa atenção para apoiar pessoas em dificuldade. Há algum vizinho ou amigo que você possa ajudar com pequenas atitudes? Mantenha o foco no presente e pratique a gratidão a Deus e ao próximo.
- 4. Suporte emocional.** Além de Deus, busque apoio de uma ou duas pessoas-chave para você. Comece um diário (de curto prazo) em que você escreva sobre seus medos e receios. Em seguida, certifique-se de equilibrar este último item com todos os anteriores.

(artvnow.com/uncertainty/videos/uncertainty-episode-1). O acervo do projeto ainda conta com outros materiais que estão sendo finalizados, como 18 clipes produzidos especialmente para as mídias sociais; um livro com a participação de 40 autores de cinco continentes, incluindo o brasileiro Allan Novaes, professor do curso de Teologia e pró-reitor de pesquisa do Unasp; e um documentário sobre os graduandos que ficaram sem formatura e vivem a incerteza pessoal e profissional nos Estados Unidos.

CONFIANÇA FORTALECIDA

Finalizando o projeto no momento, Adrian garante que a experiência da incerteza fortaleceu sua fé. “Hoje sabemos que não estava em nossa capacidade fazer isso, algo tão grande e sério. Mas deixamos nas mãos de Deus, e isso nos ajudou a avançar passo a passo.”

A confiança em Deus para dar, com Ele, o próximo passo é essencial para enfrentar toda e qualquer circunstância de incerteza. Para começar, a professora Edyta recomenda continuar agradecendo a Deus cada manhã. E conhecer a Deus, saber que Ele ao mesmo tempo é soberano e bom, e que tem os melhores planos para nós (Jr 29:11). “Em meio ao caos, encorajo você a tomar tempo cada dia para se conectar com Deus de maneira significativa para você e sua família”, aconselha. “E mantenha-se forte e esperançoso diante da incerteza e agitação em seu país e no mundo.”

Na reta final desta matéria, minha percepção é de que a chave para lidar com a incerteza está em aprender a confiar em Deus, independentemente de quanto possa parecer ruim a situação. Mais fácil falar do que fazer, não é? Lembre-se de que Deus não permite nada que não possamos suportar (1Co 10:13) e que Ele está cuidando de nós o tempo todo, seja nos guiando em abundância e tranquilidade ou nos ajudando a atravessar os vales mais escuros (Sl 23). Um dos aspectos que o projeto *Incertezas* destaca intencionalmente é que, mesmo em casos aparentemente sem solução, sempre há maneiras de lidar com o problema e seguir em frente. Nenhuma das histórias da websérie, por exemplo, tem um “final feliz”. Cada relato

dos protagonistas é apresentado como ainda em aberto, seja a senhora de Singapura que vive dia a dia com um câncer terminal ou da jovem mãe britânica que não sabe se estará viva na manhã seguinte para ver suas filhas crescerem.

“Até Jesus voltar, sempre teremos um relacionamento com as incertezas. E uma das bases do projeto é destacar as promessas que Deus nos faz de que não estamos sozinhos nessa jornada”, comenta Adrian. “A Bíblia não oferece uma solução momentânea para que as incertezas desapareçam. Jesus mesmo falou que neste mundo teremos tribulações, mas Ele prometeu que estaria conosco. Ele não apenas é a solução do problema, como também nos ajuda a enfrentar o problema.”

Aprender a confiar em Deus e viver um dia de cada vez são as maiores lições que o diretor de *Incertezas* aprendeu com o projeto. “Hoje, olhando ao redor, os próprios fatos no mundo nos mostram que precisávamos falar sobre incertezas. Agora, vemos que Deus tinha um plano para continuarmos com essa pauta, pois essa matéria seria relevante para o mundo hoje. Então trata-se de um aprendizado. Não importa a situação, a prova nem o desafio que estamos experimentando, temos que aprender a fechar os olhos e confiar Nele. Aprender a viver um dia de cada vez. Esse é o conselho de Jesus para todos (Mt 6:34) e um dos pontos centrais do projeto. Deus sabe por que as coisas estão acontecendo como estão. E no futuro iremos compreender.” 🌱

MARIANA VENTURI é jornalista e produtora do Hope Channel Austrália, em Sydney



SALVAÇÃO GARANTIDA

CRISTO TEM UMA BOA NOTÍCIA PARA VOCÊ,
ASSIM COMO TINHA PARA UM DOS LADRÕES
CRUCIFICADOS AO LADO DELE

ALEJANDRO BULLÓN

Numa tarde cinzenta e escura em Jerusalém, as trevas já cobriam o Lugar da Caveira. Pendurados em cruces manchadas de sangue, estavam dois ladrões, à beira da morte. Entre eles, foi erguida uma terceira cruz, na qual Jesus, o Redentor do mundo, estava dando Sua vida pela humanidade. Aquele Deus-homem tinha vivido cercado por pecadores, pessoas as quais chamou ao arrependimento. Porém, Ele estava ali sofrendo, entre os dois condenados, cumprindo Sua missão “de buscar e salvar o que se havia perdido” (Lc 19:10).

De repente, um dos criminosos O abordou sarcasticamente: “Você não é o Cristo? Salve-Se a Si mesmo e a nós!” (Lc 23:39, NVI). Pobre homem! Tinha passado a vida imerso na miséria do pecado, com o coração endurecido aos apelos do Espírito Santo. Ele tinha perdido toda esperança de escapar. Os arautos da morte já os cobriam com seu manto escuro e sombrio. E, naquele momento derradeiro, ele permitiu que o vírus maligno da dúvida devorasse sua vida.

Já o outro ladrão, que também tinha andado perversamente, sabia que merecia morrer, como consequência do seu passado delinquente. E, quando ouviu o escárnio do seu companheiro, levantou os olhos agonizantes e encontrou o olhar amoroso de Jesus. Aquele pecador infeliz não tinha para onde ir. Ele também estava no fim da sua jornada de desobediência à lei.

Mas, quando viu Cristo, talvez tenha se lembrado das palavras proferidas anteriormente pelo Mestre: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14:6).

Esse ladrão reconheceu que precisava de uma saída para seu mundo de sombras e morte. A ele faltava a verdade, porque sua vida tinha sido uma grande mentira. Ele precisava da vida, porque sua existência tinha sido desperdiçada nas areias movediças do pecado. Então, ele se agarrou ao único raio de esperança que via diante de si. E gaguejou: “Jesus, lembra-Te de mim quando entrares no Teu reino” (Lc 23:42).

O que o ladrão fez de bom para que Jesus Se lembrasse dele? Aquele delinquente provavelmente tivesse bebido de águas imundas a vida inteira. Ele carregava o mau cheiro do pecado. Que razão tinha aquele bandido miserável para acreditar que Jesus Se lembraria dele? No entanto, ele acreditou e implorou em seu favor. O ladrão mal tinha terminado de falar, quando ouviu a resposta de Jesus, que garantia para ele que ambos estariam um dia no paraíso (v. 43). Pouco depois, o coração do ladrão parou. Mas ele morreu envolto na certeza da salvação.

A SALVAÇÃO É SÓ O INÍCIO

Aquela certeza não nasceu nas boas obras do criminoso, porque ele não tinha feito nada de bom. Sua confiança nasceu das palavras Daquele que é capaz de nos levar às boas obras.

O ladrão arrependido, então salvo em Cristo, não teve a oportunidade de realizar boas obras, mas na cruz ele recebeu duas bênçãos: salvação e morte em Cristo. Quando aceitamos Jesus como nosso Salvador, recebemos não apenas a bênção da salvação; vivemos para nos tornar canais das boas obras que o Espírito Santo produz na vida daqueles que foram salvos.

Muitos crentes usam, com relutância, a expressão “estou salvo”.

O PECADO COSTUMAVA REINAR, MAS NÃO REINA MAIS. AGORA É A VEZ DA GRAÇA, E PONTO

Essa relutância talvez tenha que ver com o receio de incorrer em dois erros sobre a graça: (1) “Jesus me salva, por isso não devo me preocupar com minhas ações” e (2) “uma vez salvo, estou salvo para sempre”.

O ponto é que, quando vivenciamos a correta experiência da salvação, não vivemos em constante incerteza sobre nossa aceitação diante de Deus e nosso destino. Paulo, por exemplo, estava convencido de que Aquele que havia começado a realizar a boa obra nos cristãos de seu tempo iria completá-la até a vinda de Cristo (Fp 1:6). Não podemos nos esquecer de que a salvação começa em Cristo (justificação), é vivida em Cristo (santificação) e é completada Nele (glorificação).

Em Romanos 5, novamente o apóstolo Paulo vai nos explicar de maneira maravilhosa que devemos ter certeza da salvação em Cristo. Ele iniciou o capítulo com esta afirmação: “Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus, por meio do nosso Senhor Jesus Cristo” (v. 1, NAA). A paz que Paulo mencionou é resultado da confiança de que estamos salvos em Cristo. E ele terminou o capítulo 5 novamente afirmando: “a fim de que, como o pecado reinou pela morte, assim também a graça reinasse pela justiça que conduz à vida eterna, por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor” (v. 21, NAA).

Nesse trecho da carta aos Romanos, tanto no primeiro como no último verso do capítulo 5, encontramos a garantia da salvação nas expressões “por Jesus Cristo” e “em Cristo”. Isso significa manter comunhão permanente com Jesus, nossa fonte de justiça. Porque, se estamos Nele, somos feitos “justiça de Deus” (2Co 5:21). Não temos que temer nosso passado, presente nem futuro. Nossa certeza não está fundamentada em nossa capacidade de sermos bons, mas em Cristo, que é a fonte de tudo o que é bom.

Ellen White escreveu: “Há os que já experimentaram o amor perdoador de Cristo, e que desejam realmente ser filhos de Deus, contudo reconhecem que seu caráter é imperfeito, sua vida faltosa, e chegam a ponto de duvidar de que seu coração tenha sido renovado pelo Espírito Santo. A esses eu desejaria dizer: Não recuem, em desespero. Muitas vezes, teremos de prostrar-nos e chorar aos pés de Jesus, por causa de nossas faltas e erros; mas não nos devemos desanimar. Mesmo quando somos vencidos pelo inimigo, não somos repelidos, nem abandonados ou rejeitados por Deus. Não; Cristo está à destra de Deus, fazendo intercessão por nós. [...] Ele deseja atrair-nos de novo a Si, e ver refletidas em nós Sua pureza e santidade. E se tão-somente nos rendermos a Ele, Aquele que em nós começou a boa obra há de continuá-la até o dia de Jesus Cristo” (*Caminho a Cristo*, p. 64, linguagem atualizada).

Assim, podemos concluir com outro conselho precioso da pioneira adventista: “Quando Satanás se chega a nós para nos dizer que somos grandes pecadores, ergamos os olhos ao nosso Redentor, e falemos de Seus méritos. O que nos ajudará é olhar para Sua luz. Reconheçamos nossos pecados, mas digamos ao inimigo que ‘Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores’ (1Tm 1:15), e que por Seu inefável amor poderemos ser salvos” (*Caminho a Cristo*, p. 35 e 36). 🌟

ALEJANDRO BULLÓN é pastor aposentado e há mais de 40 anos atua como evangelista internacional

SALTO NA TRILHA

UMA CAMINHADA RADICAL NA ÁFRICA DO SUL ME
ENSINOU ALGO SOBRE A SUPERAÇÃO DO MEDO

GERALD A. KLINGBEIL

“O medo sempre me pareceu o pior obstáculo a ser enfrentado por alguém”, escreveu a primeira-dama Eleanor Roosevelt, esposa de Franklin D. Roosevelt, presidente dos Estados Unidos durante os tempos turbulentos de 1933 a 1945. “Ele é um grande mutilador. Olhando para trás, percebo que minha infância e juventude precoce foram uma longa batalha contra o medo”, escreveu ela no livro *You Learn by Living* (Westminster John Knox, 1983), p. 25.

O medo não faz discriminação entre idade, sexo, etnia nem situação econômica. A Covid-19 nos lembrou disso, trazendo o medo para mais perto de todos nós. É possível que muitos de nossos leitores ainda não tenham sido infectados ou que a resposta de vocês à doença tenha sido branda e controlável. Contudo, as consequências econômicas dessa pandemia serão sentidas pela maioria. O desemprego está disparando ao redor do mundo. As bolsas de valores estão em baixa e marcas conhecidas estão lutando para sobreviver. Por isso, temos motivos suficientes para perder o sono.

Porém, o medo não é totalmente negativo. Ele impede que mergulhemos num incêndio ou que saltemos de um precipício. Controla nossas reações de encarar algo ou fugir de algo. Em momentos de crise, o medo nos mantém alerta e aciona nossos reflexos que preservam nossa vida, conforme destacou Ruben Castaneda, articulista do *U.S. News and World Report*, numa matéria de outubro de 2018.

O medo tem uma relação direta também com a dor do passado. Imagine uma pessoa que nunca sentiu dor. Por isso, aqueles que sofrem de insensibilidade congênita à dor, ou analgesia congênita, têm uma doença rara que os expõe a maiores riscos, pois não conseguem perceber os primeiros sinais de uma enfermidade ou lesão. Essas pessoas têm uma relação diferente com o medo.

Satanás, o arqui-inimigo de tudo o que é bom e que produz esperança, usa o medo para desanimar os seguidores de Jesus. Ele sussurra ao ouvido: “Você não pode”, “Deus não quer”, “é tarde demais” e outras falsidades, gerando receio e pavor.

JESUS DIANTE DA MORTE

Mark Twain, autor norte-americano do século 19, escreveu em “Pudd’nhead Wilson”, na *The Century Magazine* 47, de 1894: “Coragem é resistência ao medo, domínio do medo, não ausência de medo.” A vida de Jesus não foi caracterizada pela ausência de medo. Começando pelas circunstâncias do Seu nascimento e infância, havia muitas boas razões para Ele temer.

No entanto, o medo não determinou Suas decisões nem moldou Suas escolhas. Seus

Diante do salto inevitável, Deus está disposto a pular de mãos dadas conosco

contemporâneos devem ter considerado Jesus como “des-temido” ou tolo. Ele tocou leprosos (Mt 8:3). Ele não estava preocupado pensando onde iria dormir nem o que comeria (v. 20). Jesus não Se importava com a contaminação cerimonial pelo fato de não seguir as tradições rabínicas (Mc 7:5-13). Ele não tinha medo da oposição nem de ser rejeitado, mas era isso o que Ele enfrentava todos os dias quando Se envolvia com a liderança religiosa judaica (Jo 5:16-18; 7:1; 8:37-41).

Nesse sentido, Mateus 26:36-46 descreve um evento importante. Exausto, depois de um dia intenso de atividades e na expectativa dos momentos finais de Seu ministério, Jesus pediu que Pedro, Tiago e João O acompanhassem enquanto Ele agonizava em oração.

Mateus relatou que o sofrimento de Jesus era muito grande (v. 37) e que o Mestre falou abertamente de Sua vulnerabilidade com Seus três discípulos mais próximos. “A Minha alma está profundamente triste até a morte; fiquem aqui e vigiem comigo” (v. 38). Será que Pedro, Tiago e João olharam espantados para Ele? Estariam eles diante daquele mesmo Homem que tinha acalmado uma tempestade no mar, alimentado milhares de pessoas, ressuscitado mortos?

Aquela era a batalha para a qual Jesus tinha Se preparado durante toda a Sua vida na Terra. “Meu Pai, se é possível, que passe de Mim este cálice! Contudo, não seja como Eu quero, e sim como Tu queres” (v. 39). A rendição total da nossa vontade é a oferta mais valiosa, difícil e antinatural que podemos fazer.

Não sabemos por quanto tempo Jesus orou. O que a Bíblia registra é que, quando Ele voltou para junto dos Seus discípulos, encontrou-os dormindo. Comentando esse trecho dos evangelhos, Ellen White escreveu que os discípulos quase não O reconheceram, pois a angústia O havia desfigurado. Ela acrescenta que Aquele que havia até pouco tempo antes Se mostrado forte como o cedro balançava então como uma cana açoitada pela tempestade (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 689).

Jesus repetiu por três vezes a mesma oração. Haveria outra forma de salvar este planeta em rebelião que não envolvesse a separação do Pai? “A humanidade do Filho de Deus tremia naquela probante hora”, escreveu Ellen

White. “Não orava pelos discípulos, para que a fé deles não desfalecesse, mas por Sua própria alma assediada de tentação e angústia. O tremendo momento havia chegado: aquele momento que decidiria o destino do mundo. Na balança oscilava o destino da humanidade” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 690).

Jesus estava com medo da separação do Pai, pois o pecado nos separa de Deus. Dependurado na cruz Ele gritou: “Eli, Eli, lemá sabactani? – Isso quer dizer: ‘Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?’” (Mt 27:46). Onde estava Deus quando Jesus agonizava sob o peso do pecado de todo o mundo? “Naquela densa treva ocultava-se a presença de Deus. [...] Deus e Seus santos anjos estavam ao pé da cruz. O Pai estava com o Filho. Sua presença, no entanto, não foi revelada” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 753 e 754).

SUPERANDO O MEDO

Compare nossos medos com o único medo sentido por Jesus. Quando nos preocupamos com a vida, saúde e nossos relacionamentos, esquecemos que Aquele que venceu todo o medo e carregou nossos pecados é mais do que capaz de nos dar o que realmente precisamos. O único medo contra o qual vemos Jesus lutando na cruz é a separação de Deus. Por isso, quando a Bíblia apela recorrentemente para que os seres humanos temam a Deus, não seria esse um lembrete vital? Quando “tememos” a Deus, reconhecemos nossa dependência da graça do Salvador e que a segurança só pode ser encontrada Nele.

A seguir, sugiro, brevemente, três passos para a superação de nossos medos:

1. *Reconheça seus temores.* Alguns dos nossos receios são reais, enquanto outros talvez sejam imaginários. Porém, todos eles nos afetam. O fato de Jesus ter orado no Getsêmani e gritado na cruz “Eli, Eli, lemá sabactani?”, me motiva a falar dos meus medos para Deus e às pessoas nas quais confio. É importante entender que sentir medo não é sinal de fraqueza nem de falta de fé.

2. *Peça ajuda.* Se for necessário buscar apoio, admitir a própria incapacidade de enfrentar a fonte do seu medo, será uma atitude de coragem. Nelson Mandela, primeiro presidente da África do Sul pós-apartheid, escreveu a seguinte frase em sua autobiografia: “Aprendi que a coragem não é a ausência do medo, mas sim o triunfo sobre ele. O corajoso não é aquele que não sente medo, mas aquele que vence esse medo” (*Long Walk to Freedom* [Abacus, 2013]).

A questão é: vencer o medo não acontece facilmente. Primeiro o reconhecemos, para depois correremos para os ternos braços do Pai. Ele é nossa luz e salvação (Sl 27:1), nosso refúgio e fortaleza na adversidade (Sl 46:1 e 2). Por isso, creia que a presença de Deus ao nosso lado muda tudo.

3. *Dependemos uns dos outros.* A pandemia tem nos lembrado de como precisamos das pessoas que estão ao nosso redor. Do toque, do abraço, do incentivo e, às vezes, da crítica também. Experimentar o senso de comunidade é sentir que não estamos sozinhos com nossos medos. Vale lembrar que outros já passaram por onde estamos passando. O povo de Deus é uma comunidade de vencedores.

DE MÃOS DADAS

Suicide Gorge é uma trilha singular para caminhadas de aventura nas belas montanhas Bolland, a uma hora da Cidade do Cabo, na África do Sul. A caminhada de 17 quilômetros costuma levar um dia inteiro. É uma trilha cheia de adrenalina ao ar livre, com saltos do alto para piscinas escuras de água gelada. Depois de o excursionista ter entrado na garganta, não há como voltar. As paredes do desfiladeiro são íngremes e não podem ser escaladas sem equipamento de alpinismo. Só é possível andar para a frente.

Morei por seis anos em Somerset West, a cerca de uma hora de carro dessa trilha. Durante esse tempo, fiz esse caminho com amigos por pelo menos três vezes, pois ninguém se atreve a passar ali sozinho. Lembro-me de um momento inesquecível. Meus amigos e eu tínhamos saído cedo e havíamos caminhado e saltado por várias horas. Estávamos então no ponto mais alto da trilha para um salto. Ali não havia alternativa: era preciso se lançar 12 metros abaixo.

Eu tinha saltado primeiro e estava esperando na água o restante do grupo. De repente, começou uma movimentação lá em cima e, para minha surpresa, vi Jëan, meu cunhado, com outro grupo da nossa escola de ensino médio que havia planejado também fazer a trilha naquele domingo.

Todos os meus amigos, menos um, já tinham saltado. Os olhos dele estavam arregalados, mostrando seu estado de pânico. Ele simplesmente não conseguia saltar. Todos estavam esperando na água para continuar a caminhada, mas Jëan e meu amigo simplesmente não saltavam. Tentamos de tudo. Incentivamos, gritamos, aplaudimos. Nada funcionou. Meu cunhado continuava falando com meu amigo. Até que houve uma movimentação, um grito e dois corpos caindo de mãos dadas na piscina natural. Meu cunhado havia percebido que nenhum argumento funcionaria, a não ser pegar aquele amigo pela mão e pular com ele.

Quando o medo entorpece nossa mente, precisamos de alguém que salte conosco e nos ajude a vencer nossos fantasmas. Jesus, Aquele que venceu o medo agarrando-Se ao Pai, está pronto a tomar nossa mão e saltar conosco. Diante do diagnóstico médico mais devastador, da situação financeira mais sombria e da crise relacional mais profunda, Ele está pronto para Se unir a nós e também nos tornar vencedores, pois “no amor não há medo” (1Jo 4:18). 🕊

GERALD A. KLINGBEIL é editor associado da revista Adventist World

O MERGULHO DO CISNE

BILL KNOTT

No alto de uma colina, onde o vento uiva como um lamento, havia um velho celeiro. Durante a maior parte do ano, ele protegia o gado da neve, armazenava grãos e ração e guardava as ferramentas básicas para o trabalho pesado de uma fazenda.

Porém, durante as maravilhosas primeiras semanas do verão, em julho, o velho celeiro passava a ser um lugar de alegria sem igual para meus irmãos e para mim. Depois de meu pai vasculhar cuidadosamente o monte de feno seco e certificar-se de que não havia ali nada perigoso, subíamos uma escada frágil até a viga mais alta do barracão, olhávamos para baixo e saltávamos para a mais suave das aterrissagens.

Pelo menos era assim para meus irmãos. Eles eram meninos ágeis e com boa coordenação motora. Lá do alto, eles faziam seu “mergulho do cisne” parecer uma obra de arte. Ansioso para não ficar para trás, saltei dali como eu os havia visto fazer.

Bum! Devido a um giro desajeitado na descida, meus joelhos bateram na minha mandíbula. Sentei-me no feno cheiroso, esfregando meu queixo e enxugando lágrimas de dor e de orgulho ferido.

Esse final doloroso se repetiu todas as vezes em que saltei, independentemente da forma como ajustava meu corpo, calculava minha inclinação ou estendia meus braços. O roteiro sempre terminava do mesmo jeito: frustração, lágrimas e mais desconfiança de que meu salto pudesse dar certo na oportunidade seguinte.

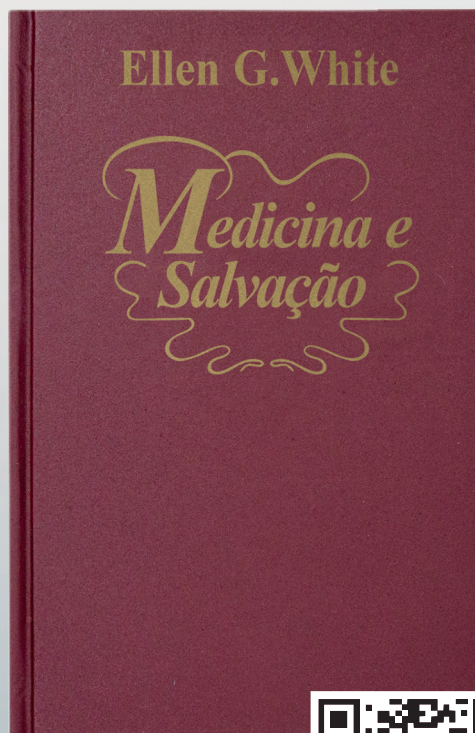
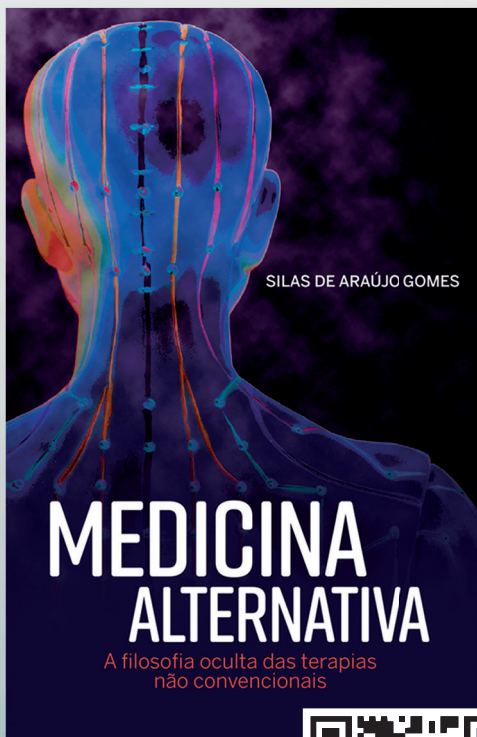
Aterrissagens duras e dor recorrente são o que nós, seres humanos, tememos profundamente. Como indivíduos e grupos, vacilamos diante do que temos certeza de que resultará em fracasso inevitável. O medo de parecer fraco ou desajeitado acompanha nossas feridas e fala com rouquidão aos nossos ouvidos: “Não se arrisque. Contente-se com sonhos menores.”

Contudo, para cada coração apaixonado por Deus, vem um sussurro: “Tente novamente! Suba outra vez! Aqueles que finalmente voam já caíram muitas vezes.” Indivíduos, grupos de oração, congregações inteiras e ministérios evangelísticos, de fato, todos nós que formamos um movimento global no tempo do fim, devemos ouvir o incentivo celestial que nos ajuda a enfrentar nossos medos e a invocar o sucesso que só o Céu pode garantir.

Por fim, a igreja à qual quero pertencer é desistemada. 🕊

BILL KNOTT, doutor em História, é pastor e editor da revista Adventist World

LEITURAS INDISPENSÁVEIS TANTO PARA QUEM DESEJA TER SAÚDE QUANTO PARA QUEM A PROMOVE.





O VENCEDOR LEVA TUDO

SABEMOS COMO
TERMINARÁ O
CONFLITO ENTRE
O BEM O MAL

LAEL CAESAR

Neste momento, a história está horrível. Enquanto escrevo, uma praga de alcance mundial já fez centenas de milhares de vítimas fatais e gerou transtornos globais e inimagináveis em tempos de paz.

A Covid-19 pode até desaparecer e, milagrosamente, confundir todas as previsões dos especialistas. No entanto, no momento em que eu escrevo este artigo, as normas da sociedade livre se rendem à tirania do medo. Dirigentes democraticamente eleitos emitiram ordens totalitárias, que colocaram a população em pânico.

O que se viu foi certo conformismo diante do estremeamento de fundamentos sociais estabelecidos para a política, economia e saúde

pública. Nessa guerra contra um inimigo invisível, toda a criação geme e não há indivíduos neutros nem vencedores, apenas sobreviventes.

Não que os problemas sejam novidade para os habitantes da Terra. Afinal, o “ruim” é tão normal na história da humanidade que as histórias que começam com tudo é “muito bom” (Gn 1:31) até nos causam estranhamento.

MUITO BOM

No começo, no tempo em que tudo era “muito bom”, o Criador e Seus filhos costumavam passear juntos no frescor do pôr do sol. Mas um dia Adão e Eva não compareceram

ao encontro. Eles não estavam brincando de esconde-esconde com Deus. O que os escondia não era a folhagem, mas o medo: tinham arruinado a amizade com o Senhor. Eles tinham feito a única coisa que Deus disse que não deviam fazer, desobedecendo a despeito da imensa generosidade divina: comam de graça! Exceto de uma árvore específica (Gn 2:16, 17).

Apesar de estar devastado, pois sabia como Adão e Eva estavam se sentindo, Deus queria que eles soubessem que ainda desejava a companhia deles. Então, Ele chamou: “Onde está você?” (Gn 3:9, NVI). Onde quer que estivessem, Deus ainda podia vê-los.

O ponto é que a tragédia do Éden não foi um mero erro quanto a escolher uma fruta ou outra, maçã versus manga. O problema ali foi que o ser humano aceitou que havia algo melhor do que o “muito bom” oferecido por Deus. Eles escolheram o que era “bom para se comer”, “agradável aos olhos”, e “bom” para dar entendimento ofertado pela serpente (Gn 3:6).

TUDO RUIM

Então, em lugar de alegria, Adão sentiu medo de se encontrar com Deus. Em vez de Eva correr para os braços do Pai, ela se escondeu da face do Seu amor. Concordar com a serpente havia roubado do primeiro casal tudo o que mais valia a pena: a autoestima, a paz no casamento e a relação de harmonia com a natureza. Acima de tudo, o que estava sendo rompido era o relacionamento com o Criador.

Com a escolha maldita do Éden, Satanás ganhou terreno na batalha contra Deus e feriu o próprio Senhor, ao machucar Seus filhos. O mal que o diabo havia concebido no Céu, mas cujos planos de expansão haviam sido frustrados, ele tinha transferido para a Terra. Milênios depois, conforme comentou Ellen White (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 130), ele ousadamente ofereceria para Cristo esse domínio sobre o planeta, que ele mesmo havia usurpado (Mt 4:8, 9).

Satanás sabia por que Jesus tinha vindo à Terra. Por isso, a tentação no deserto foi mais um passo importante dado por ele na guerra contra Deus. Ele tinha ouvido, no Éden (Gn 3:15), a promessa de ajuda que Deus enviaria para os seres humanos. Conforme nos informa novamente Ellen White, o diabo estava trabalhando com múltiplas estratégias durante o ministério de Jesus. Na tentação direta ao Mestre, ele procurou “desgastar a paciência de Deus” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 35) e fazer com que Ele desistisse da humanidade, nos

deixando sob o domínio de Satanás. E, como estratégia geral para o povo, ele perverteu a fé de Israel, ensinando sua própria versão a respeito da salvação.

E como Satanás fez isso? Introduzindo na religião judaica algo que marca qualquer religião falsa: o princípio de que a humanidade pode salvar-se por meio das próprias obras. Esse conceito de salvação autossuficiente torna inútil o sacrifício de Jesus. E qualquer engano que diminua o papel de Cristo é um triunfo para Satanás.

Isso porque, desde o dia em que o ciúme invadiu a mente do diabo, ele tem trabalhado para mostrar que Jesus não merece a posição da qual desfruta. Porém, o que a própria expulsão de Satanás nos revela é que, sem o reconhecimento das criaturas de sua necessidade do Criador, elas não podem sobreviver.

RESULTADO

Seria possível que as estratégias de Satanás funcionassem, fazendo com que Deus desistisse dos seres humanos ou tornando desnecessário o sacrifício de Jesus? O diabo esteve perto de alcançar esses dois objetivos. Deus tolerou que, do Éden até o dilúvio, os pensamentos da humanidade não estivessem Nele, mas no que era mau (Gn 6:5). Com a maldade humana chegando a esse nível, a rebeldia humana superaria o amor de Deus?

Bem, está na Bíblia que Jesus “veio para o que era Seu, mas os Seus não O receberam” (Jo 1:11). Porém, essa rejeição contundente não o desviaria de Seu propósito. Segundo Ellen White, “em vez de destruir o mundo”, Deus enviou Seu Filho para salvar o mundo (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 37).

Por ocasião da primeira vinda de Cristo, ocorreria a batalha determinante do bem contra o mal. Talvez os habitantes de mundos sem pecado tivessem olhado objetivamente para esse conflito e pensado

O clímax da rebelião humana foi visto no Cristo nu pregado na cruz, como um espetáculo vergonhoso

no seu próprio bem: se Satanás ganhasse, a segurança deles não seria mais garantida. Eles contemplaram, a distância, a rejeição que Jesus sofreu: não teve um lugar decente para nascer, nem onde reclinar a cabeça para descansar durante Seu ministério (Mt 8:20), e em vez de receber uma coroa de ouro foi laureado com espinhos. Essa plateia cósmica viu o clímax da pecaminosidade humana no ato de o Filho de Deus ter sido pregado nu, em um espetáculo vergonhoso.

Porém, na cruz, enquanto se ouvia um som que irrompia das profundezas fantasmagóricas do inferno, ouviu-se também um grito carregado de inesgotável amor: “Está consumado!” (Jo 19:30). Esse brado decisivo assinalaria a vitória do bem na luta milenar sobre o senhorio da Terra.

Agora o reino eterno, o poder e a glória são Dele e só Dele. Agora, vivemos na expectativa de que “todos os governantes O adorarão e Lhe obedecerão” (Dn 7:27, NVI). Sim, Jesus reina para sempre, porque, como canta Gaither Vocal Band: “Está terminado, a batalha acabou / Está terminado, não há mais guerra / Está terminado, é o fim do conflito / Está terminado e Jesus é o Senhor.” 🎵

LAEL CAESAR é editor associado da Adventist Review

CORAGEM NA MISSÃO



QUANDO CONFIAMOS NAS
PROMESSAS DE DEUS,
O IMPOSSÍVEL TORNA-SE
POSSÍVEL

ELLEN G. WHITE

Os servos de Deus não devem ficar facilmente desanimados por dificuldades nem oposições. Os que proclamam a mensagem do terceiro anjo devem permanecer corajosamente em seu posto, a despeito de difamações e mentiras, combatendo o bom combate da fé e resistindo ao inimigo com a arma que Cristo empregou: “Está escrito.”

Na grande crise pela qual terão em breve de passar, os servos de Deus terão que enfrentar a mesma dureza de coração, a mesma resolução cruel e o mesmo ódio tenaz enfrentado por Cristo e pelos apóstolos.

Todos quantos naquele dia mau quiserem servir a Deus segundo os ditames de sua consciência necessitarão de coragem, firmeza e conhecimento de Deus e de Sua Palavra; pois os que são fiéis a Deus hão de ser perseguidos, seus motivos impugnados, seus melhores esforços mal-interpretados e seus nomes rejeitados como um mal.

Satanás há de operar com seu poder enganador para influenciar o coração e obscurecer o entendimento, a fim de fazer com que o mal pareça bem, e o bem, mal. Quanto mais forte e pura for a fé do povo de Deus e mais firme sua resolução de obedecer-Lhe, tanto mais cruelmente Satanás há de se esforçar por incitar contra eles a fúria dos que, ao passo que pretendem ser justos, pisam a lei de Deus. Precisaremos da mais firme confiança e do mais heróico propósito para nos apegarmos firmemente à fé uma vez entregue aos santos.

Os mensageiros da cruz devem se armar de vigilância e oração e avançar com fé e coragem, atuando sempre no nome de Jesus. Devem ter confiança em seu Guia, pois tempos tumultuosos estão diante de nós. Os juízos de Deus se acham espalhados na Terra. As calamidades se seguem uma após a outra, em rápida sucessão. Em breve Deus Se erguerá de Seu lugar para sacudir terrivelmente o planeta e punir os ímpios por sua iniquidade. Então Ele Se levantará em favor de Seu povo e lhes dará Seu protetor cuidado. Ele os envolverá nos braços eternos, para os proteger de todo mal.

ÂNIMO NO SENHOR

Havendo passado o tempo, em 1844 alguns irmãos e irmãs se achavam juntos numa reunião. Todos estavam muito tristes, pois a decepção havia sido dolorosa. Eis que entra um homem exclamando: “Ânimo no Senhor, irmãos; ânimo no Senhor!” Isso ele repetiu várias vezes, até que todos os rostos se iluminaram e todas as vozes se ergueram em louvor a Deus.

Hoje eu digo a todo obreiro do Mestre: “Ânimo no Senhor!” Desde 1844 tenho proclamado a verdade presente, e atualmente essa mensagem é para mim mais importante do que nunca.

Alguns olham sempre para o lado desanimador das coisas e, por isso, são tomados pelo desânimo. Eles se esquecem de que o Céu espera torná-los instrumentos de bênção para o mundo; e que o Senhor Jesus é um tesouro inesgotável, do qual os seres humanos podem tirar força e coragem.

Não há necessidade de desânimo e apreensão. Nunca virá o tempo em que a sombra de Satanás não se achesse em nosso caminho. Assim o inimigo procura ocultar a luz que irradia do Sol da Justiça. Nossa fé, porém, deve atravessar essa sombra.

NÃO É NECESSÁRIO TEMER

Deus pede obreiros determinados, que se recusem a desanimar e se abater por agentes contrários. O Senhor está nos guiando. Podemos marchar avante com coragem, seguros de que Ele há de estar conosco, como esteve no passado, quando trabalhávamos fragilizados, mas sob o poder do Espírito Santo.

Anjos serviram a Cristo, mas a presença deles não tornou Sua vida fácil e isenta de tentações. Ele “como nós em tudo foi tentado, mas sem pecado” (Hb 4:15). Os pastores que estão ocupados na obra que o Mestre lhes designou deveriam desanimar quando passam por provas, perplexidades e tentações? Deveriam eles rejeitar sua confiança porque seus esforços nem sempre trazem os resultados que tanto desejam ver? Os verdadeiros obreiros não desanimarão em vista da obra que está diante deles, por mais árdua que ela seja. Recuar diante do cansaço e reclamar diante da tribulação tornam o servo de Deus fraco e ineficiente.

Os que estão na linha de frente da batalha, quando percebem que o fogo de Satanás é lançado principalmente contra eles, compreenderão que precisam da força que vem de Deus para trabalhar. As vitórias que conquistam não os levam ao orgulho, mas fazem com que se firmem mais em Deus. Profunda e fervorosa gratidão para com o Poderoso lhes brotará do coração e terão prazer nas tribulações que lhes sobrevierem sob o ataque do inimigo.

TEMPO OPORTUNO

O tempo presente é um período de solene privilégio e sagrada confiança. Se os servos de Deus guardarem fielmente o depósito que lhes é confiado, grande será a recompensa deles quando o Mestre disser: “Preste contas da sua administração” (Lc 16:2, NVI). O trabalho contínuo, a obra

desinteressada e o esforço paciente e perseverante serão grandemente recompensados. Jesus dirá: “Já não vos chamo servos, [...] mas tenho-vos chamado amigos” (Jo 15:15). A aprovação do Mestre não é dada por causa da grandeza da obra realizada, mas em virtude da fidelidade em tudo quanto foi feito. Não é o resultado que atingimos, mas os motivos pelos quais procedemos que têm valor para Deus. Ele preza, acima de tudo, a bondade e a fidelidade.

Suplico aos arautos do evangelho de Cristo que nunca fiquem desanimados, nunca olhem o mais endurecido pecador como estando além do alcance da graça de Deus. Aquele que, aparentemente, seja caso perdido pode aceitar a verdade com amor. Aquele que muda o coração dos homens como se mudam os rios pode fazer com que a fé em Cristo brote na pessoa mais endurecida pelo pecado. Seria alguma coisa demasiado difícil para Deus? “Assim será a palavra que sair da Minha boca: não voltará para Mim vazia, mas fará o que Me apraz e prosperará naquilo para que a designei” (Is 55:11).

Os que estão se esforçando por estabelecer a obra em novo território se encontrarão muitas vezes em grande necessidade de melhores instalações. Seu trabalho parecerá ser dificultado pela falta delas; entretanto, não percam a fé nem o ânimo. Muitas vezes eles são forçados a ir ao limite dos recursos de que dispõem, e talvez pareça que não possam avançar mais. Porém, se orarem e trabalharem com fé, Deus atenderá os pedidos deles, enviando-lhes meios para o avanço da obra. Dificuldades surgirão e eles cogitarão como poderão fazer o que precisa ser feito. Por vezes, o futuro lhes parecerá muito sombrio. Contudo, os obreiros devem apresentar a Deus as promessas que Ele fez e agradecer ao Senhor o que Ele tem feito. Então, o caminho se abrirá diante deles e serão fortalecidos para o dever do momento. 📌

Este texto foi extraído e adaptado do livro Obreiros Evangélicos, p. 264-268.

ELLEN G. WHITE (1827-1915) *exerceu o ministério profético por 70 anos*

A APROVAÇÃO DO
MESTRE NÃO É
DADA POR CAUSA
DA GRANDEZA DA
OBRA REALIZADA,
MAS EM VIRTUDE
DA FIDELIDADE
EM TUDO QUANTO
FOI FEITO. NÃO É
O RESULTADO QUE
ATINGIMOS, MAS
OS MOTIVOS POR
QUE PROCEDEMOS
QUE TÊM VALOR
PARA DEUS

Através do fogo

A CORAGEM DE THOMAS HAWKES, UM DOS MÁRTIRES DO PROTESTANTISMO, NOS LEMBRA QUE NÃO TEMOS NADA A TEMER

TED WILSON

Parecia que tudo tinha mudado da noite para o dia. O que foi seguro já não era mais. Amigos em quem se confiava viraram traidores.

Crenças importantes eram renunciadas ou levavam a uma morte horrível.

Foi o que aconteceu com Thomas Hawkes, homem bondoso e sincero, amado e respeitado por todos os que o conheceram. Hawkes, ávido estudante da Bíblia, teve a sorte de viver quando era possível ler as Escrituras em sua língua materna, o inglês. Poucas décadas antes, o grande estudioso e reformador britânico William Tyndale havia traduzido grande parte da Bíblia para seu idioma materno, abrindo caminho para que a verdade bíblica alcançasse mais pessoas como nunca antes. Com essa iluminação, a Reforma Protestante chegou às Ilhas Britânicas.

Porém, na Inglaterra, em meados do século 16, os tempos eram incertos e, assim que a rainha Maria (também conhecida como “Maria, a Sanguinária”) chegou ao trono, foram martirizados muitos dos que se recusaram a abrir mão da fé protestante.

Durante esse período conturbado, Hawkes se recusou a voltar ao catolicismo romano, religião imposta pelo estado, a frequentar as missas e falou contra o regime religioso. Quando seu filho nasceu, Hawkes não permitiu que a criança fosse batizada na fé católica. Esse homem fiel foi intimado inúmeras vezes a responder por suas crenças perante o bispo de Londres, Edmund Bonner, conhecido por sua crueldade para com os “hereges”.

Após meses sofrendo numa prisão fria e úmida, Hawkes teve uma última chance de se retratar. Em vez disso, segundo breve biografia dele disponível no museu de Coggeshall (coggeshallmuseum.org.uk/localhero.htm), ele respondeu ao bispo arrogante: “Não, meu senhor, não o farei; pois, se eu tivesse cem corpos, preferiria sofrer a dor de tê-los todos despedaçados a retratar-me.”

UM SINAL

Condenado a morrer na fogueira, Thomas Hawkes passou seus últimos dias na prisão, recebendo amigos e familiares, muitos dos quais teriam destino semelhante ao dele. Impressionados pela determinação de Hawkes, segundo Ellen White, os amigos pediram a ele que desse um sinal, quando as chamas estivessem saltando ao seu redor, de que a “fé e a esperança eram mais fortes do que o fogo consumidor” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 1, p. 657). Thomas concordou em dar um sinal, se esse fosse o caso.

Logo chegou o dia. Thomas permaneceu calmo enquanto era conduzido entre a multidão zombadora. Depois de ele ser amarrado à estaca, falar aos que se reuniam ali e “derramar seu coração” a Deus, acenderam o fogo.

O *Livro dos Mártires* (disponível em gutenberg.org), de John Foxe, na página 222, descreve a cena: “Quando [o fogo] envolveu seu corpo e o seu discurso foi calado pela violência das chamas, sua pele ficou enrugada, e os seus dedos consumidos [...] de modo a poder pensar que ele houvesse partido; de repente, e ao contrário da expectativa de todos, aquele bom homem, tendo em mente sua promessa, levantou para o ar, sobre sua cabeça, suas mãos ardendo em chamas, apontando para o Deus vivo e, com a aparência de grande alegria [...], bateu palma três vezes. Um grande grito se seguiu a essa maravilhosa cena, e então aquele bendito mártir de Cristo, afundando-se no fogo, entregou a vida, em 10 de junho de 1555.”

Como é que Hawkes e outros milhões como ele foram capazes de enfrentar, com paz e determinação, as circunstâncias mais temíveis? Embora não enfrentemos uma fogueira ardente, como podemos hoje encarar o futuro desconhecido com esperança, confiança e paz?

O MEDO

O medo não é novidade. Ao voltarmos ao jardim do Éden, vemos Adão e Eva escondidos, aterrorizados pelo fato de terem sido encontrados (Gn 3:9 e 10). Adão estava com medo porque percebeu sua nudez. Ele não estava apenas

fisicamente exposto, mas havia perdido sua ligação pura com Deus. O pecado havia lhe roubado a paz e a inocência.

Sobre essa questão, Ellen White escreveu: “O conhecimento do mal, a maldição do pecado, foi tudo o que ganharam os transgressores. O fruto nada tinha propriamente de venenoso, e o pecado não consistiu meramente em ceder ao apetite. Foi a desconfiança da bondade de Deus, descrença em Sua palavra, e a rejeição de Sua autoridade que tornaram nossos primeiros pais transgressores, e que trouxeram a este mundo o conhecimento do mal” (*Educação*, p. 25).

O medo faz parte da nossa vida neste mundo de pecado. Mas devemos avaliar se ele procede da desconfiança em Deus, descrença na Sua Palavra e/ou rejeição da Sua autoridade. É por isso que, ao longo do Antigo Testamento, Deus nos exorta a não temer (Is 35:4; 43:1; Jl 2:21). No Novo Testamento, por sua vez, os pastores foram aconselhados pelos anjos a não temer, pois era tempo de boas-novas (Lc 2:10). Jesus disse também para Seus contemporâneos que não temessem, pois Deus cuidava deles (Lc 12:7). Por fim, em Apocalipse lemos que Jesus tocou em João garantindo ao apóstolo que ele não precisava temer, pois estava diante Daquele que havia vencido a morte (Ap 1:17 e 18).

A FÉ EM CRISTO É MAIS FORTE DO QUE QUALQUER FOGO CONSUMIDOR

O FIM

Durante os últimos meses, assistimos a mudanças rápidas e profundas em todo o mundo. Parece que todo o planeta foi afetado pela atual pandemia. As consequências econômicas e outras implicações dessa crise ainda emergirão. As pessoas estão com medo. Ninguém sabe ao certo o que o futuro nos reserva, mas a profecia prevê que as coisas irão piorar antes de ficar melhores – muito melhores. E é exatamente esse “muito melhor” que nos dá esperança.

Precisamos olhar o quadro mais amplo, o conflito cósmico que está se desenrolando há milênios. Sabemos como tudo vai terminar e isso nos ajuda a manter a fé. Jesus garante que estará conosco através do fogo, no meio da tempestade. E, se Nele confiarmos, nosso exemplo vai encorajar outros. Afinal, a fé em Cristo é mais forte do que qualquer fogo consumidor. 🌟

TED WILSON é o presidente mundial da Igreja Adventista. Você pode acompanhar o líder por meio das mídias sociais: Twitter (@pastortedwilson) e Facebook (fb.com.br/pastortedwilson)

Criar filhos é assustador



COMO SUPERAR OS TEMORES DA PATERNIDADE E MATERNIDADE?

CLAIR E JOHN SANCHES

Havíamos acabado de dar à luz ao nosso primeiro filho. Éramos pais novatos, aventureiros de primeira viagem. Por isso, foi assustador perceber que, do dia para a noite, passamos a ser responsáveis por outra vida humana. Nosso filho não conseguia se alimentar sozinho, nem fazer sua higiene. Era totalmente dependente de nós. Nesse processo percebemos que nossas ideias pré-concebidas sobre criação de filhos não eram suficientes. Precisávamos dos conselhos de outros.

Talvez os leitores que acabaram de pegar seu filho nos braços sintam-se como nós e estão se perguntando onde buscar ajuda. Conselhos de amigos e familiares mais experientes? Um curso sobre educação de filhos ou a leitura de livros sobre o tema? Ironicamente, criar um filho é o trabalho mais importante do mundo, mas é também aquele para o qual somos menos qualificados. E a missão se torna mais complexa quando uma família tem mais de um filho, pois cada criança é diferente e o que “funciona” para uma não funciona necessariamente para a outra.

A RAZÃO DO TEMOR

O que há de assustador em criar uma criança? A Bíblia descreve os filhos como um presente do Senhor (Sl 127:3). Assim, naturalmente, a educação deles gera certo nível de ansiedade nos pais. Além disso, é normal ficar ansioso e com medo neste mundo. Afinal, o planeta inteiro está tomado pela pandemia do novo coronavírus. Porém, há grande diferença entre sentir algum nível de medo e ser dominado por ele.

O que queremos é ser pais direcionados pelo amor e não tomados pela ansiedade. O que pode ser

mais difícil para aqueles que têm certo tipo de temperamento, vive em lugares mais vulneráveis ou estão sob uma circunstância de maior risco. Isso é muito real, por exemplo, para famílias cujos filhos estão sofrendo *bullying*; para aquelas que estão temendo pela segurança dos filhos ou preocupadas se conseguirão prover a próxima refeição para eles. É muito real também para as famílias que precisaram fugir e se refugiar em outro país. Existem aqueles pais que também estão preocupados em relação ao tempo que passam com os filhos ou com o tanto de tempo que suas crianças ficam diante das telas. De modo geral, os cristãos se preocupam se seus filhos vão ou não seguir a Jesus.

DEUS AMA NOSSOS FILHOS MAIS DO QUE SOMOS CAPAZES DE AMAR, E ELE ESTARÁ SEMPRE AO NOSSO LADO E AO LADO DELES

QUAL É A RESPOSTA?

Então, como podem os pais criar seus filhos sem se sentirem assustados e oprimidos pela enorme responsabilidade associada a essa tarefa? Podem começar, por exemplo, dando nome aos seus receios pessoais. Escrever sobre os próprios medos e ansiedades pode nos ajudar a determinar em que ponto nossas emoções se encontram atualmente, além de contribuir para minimizar essas tensões internas. Nesse contexto, vale se perguntar: “Será que meu medo é realista? Posso fazer alguma coisa para mudar isso?”

Como cristãos, podemos levar a Deus todos os nossos sentimentos. Experimentar essa entrega nos ajuda a enxergar que, como observou Ellen White, “nosso Pai celestial tem mil maneiras de nos prover, das quais nada sabemos” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 481). Confiar nossos filhos a Deus significa também nos colocarmos na posição de filhos diante do Pai, dispostos a ser ensinados por Ele. Desse modo, é possível encarar a paternidade como uma aventura na qual não estamos sozinhos.

Outro fator importante para conter a ansiedade é compartilhar nossas preocupações com nosso cônjuge ou com um amigo de confiança. Geralmente, falar com outras pessoas minimiza o estresse e nos ajuda a olhar o problema de outra perspectiva. Igualmente importante é dedicar tempo para cuidar da saúde, fazendo exercício físico, relaxando em meio ao ar puro e mantendo uma boa alimentação.

AMOR E ORIENTAÇÃO

Um dos meus ex-professores resumiu a criação dos filhos como um relacionamento com base no afeto previsível e estável, que sirva de incentivo constante para eles. As crianças precisam saber que seus pais estão do lado delas. Quando elas são respeitadas por seus progenitores, acabam aprendendo a respeitar os demais. Por isso, fale com seus filhos e mantenha um canal aberto de diálogo com eles, de modo que se sintam à vontade para expressar os próprios pensamentos e sentimentos.

Acima de tudo, mostre a eles o amor de Deus. Eles cometerão erros, mas isso não significa que vamos deixar de amá-los. O amor e a orientação também envolvem o estabelecimento de limites realistas para os filhos. Dê a eles tarefas e responsabilidades que os direcionem para uma vida saudável. Ensine-os a viver de forma ética e moral, a partir dos princípios bíblicos. Acima de tudo, a melhor maneira de preparar nossos filhos para viver bem é colocar em prática o que pregamos. Eles aprendem melhor nos observando do que apenas nos ouvindo. Ser bons pais requer amor e sabedoria. Requer também autodisciplina e comprometimento de continuar aprendendo a educá-los.

Por fim, não importa quem nossos filhos vão se tornar, lembre-se de que eles serão sempre um presente do Senhor. Por isso, somos apenas mordomos; cuidadores responsáveis que devem confiar nas promessas de Deus (Mt 11:28-30; Hb 4:15 e 16; Tg 1:5 e 6). Deus ama nossos filhos mais do que somos capazes de amar, e Ele estará sempre ao nosso lado e ao lado deles. 🌟

CLAIR SANCHES é diretora do Ministério da Criança e da Mulher da Divisão Transseuropeia da Igreja Adventista; **JOHN SANCHES**, seu esposo, é pastor e psicólogo clínico e forense. Eles têm dois filhos e vivem no Reino Unido

Coral missionário

COMO O CANTO ABRIU AS PORTAS PARA A MENSAGEM ADVENTISTA ENTRE OS TEMIDOS CANIBAIS DE MUSSAU

DICK DUERKSEN



Antes que o capitão Gilbert McLaren e sua tripulação pudessem acionar o motor e recolher a âncora, eles foram cercados por uma frota de canoas de guerra coloridas e cheias de canibais. Como um pesadelo que se torna realidade, os guerreiros avançaram gritando para atacar a lancha da missão adventista.

Os marinheiros já esperavam que isso acontecesse. O capitão McLaren havia mantido em segredo por vários dias o destino do barco Veilomani I. Ele acreditava que Deus o estivesse chamando para levar o evangelho às pessoas mais “selvagens” da Terra: o povo de Mussau. Essa comunidade primitiva havia matado e comido o primeiro missionário que pisou na ilha. Portanto, para ir lá e sobreviver, seria necessária a intervenção de Deus.

“Eles vão nos matar! Nem os governantes visitam os canibais de Mussau. Nós não vamos”, reagiu a tripulação. Mas o capitão sabia que Deus o tinha chamado para ir à ilha mais ao norte de Papua-Nova Guiné. A visão havia sido clara e ele a descreveu detalhadamente para seus homens.

“Sim, o povo de Mussau é canibal e sedento por sangue. Eles são mestres do mar que levam a guerra a todas as ilhas próximas e devoram seus cativos. Eles adoram demônios, vivem em aldeias imundas, cobrem o corpo com gordura de porco, penduram os ossos dos seus inimigos ao redor do pescoço, e seus gritos de guerra derretem a coragem dos

guerreiros mais fortes. No entanto, eles também são filhos a quem Deus nos chamou para falar do Seu amor”, justificou McLaren.

* * *

Foram necessárias várias horas de discussão até que os marinheiros se ajoelharam com o seu dedicado capitão e imploraram a Deus que os guardasse em segurança. Os bons ventos e o clima calmo os levaram por muitas outras ilhas de Papua-Nova Guiné, mas, quando chegaram ao extremo sul do território habitado pelo povo de Mussau, eles foram saudados com o rumor pavoroso dos tambores de madeira, tocados em contexto de guerra, e pelos gritos de embriaguez. Com o coração saindo pela boca, os marinheiros empurraram o Veilomani I para a grande lagoa, lançaram a âncora e desligaram o motor.

O momento de silêncio foi substituído pelo terror total quando

várias canoas de guerra, totalmente equipadas com armas, foram lançadas na lagoa. O som dos tambores, tocados por guerreiros escondidos nas palmeiras, rapidamente cercou a pequena embarcação. E, assim que as notas dos tambores mudaram, todos os homens nas canoas trocaram os remos por machados, lanças, arcos e flechas e as longas facas da selva. A tripulação da lancha tremeu, aterrorizada demais para respirar.

Contudo, nem todos os missionários ficaram paralisados. O capitão McLaren permaneceu em pé, no centro do convés, e começou a cantar vagarosamente um hino cristão (HASD, 292): “Onde quer, onde quer que Jesus mandar, / Sempre junto Dele eu irei andar. / Sempre seguirei a Cristo, meu Senhor. / Diz o coração que sente o Seu amor, / Perto Dele sempre bem seguro vou, / Onde quer que seja mui contente estou.”

Os outros homens se uniram a ele na segunda e terceira estrofes. Eles cantaram o coro muitas, muitas vezes, enquanto os canibais de Mussau permaneciam sentados em suas canoas, encantados com a música. Os marinheiros cantaram todos os hinos que conseguiram se lembrar e inventaram vários outros.

Então cantaram todos outra vez, transformando seu terror em surpresa, enquanto os canibais relaxavam, largavam suas armas e ouviam as canções que vinham daquele barco estranho. Várias horas mais tarde, quando o sol escorregava para dentro do mar, silenciosamente o chefe da tribo virou sua canoa de volta para a aldeia. Rapidamente, os marinheiros ligaram o motor e recolheram a âncora, com o intuito de fugir para um lugar seguro.

“Não podemos ir embora. O Senhor nos deu uma abertura no coração e na mente desse povo. Precisamos ficar”, disse o capitão McLaren. Naquela noite, ele sentou-se sozinho no convés, deixando a escuridão fechar-se à sua volta, enquanto falava com Deus sobre Seus filhos que viviam nas florestas daquela ilha remota da Oceania.

* * *

Ao nascer do sol, uma das canoas de guerra retornou com dois guerreiros e o chefe da tribo dentro dela. Eles foram se aproximando da embarcação dos missionários e pediram que cantassem mais. Os marinheiros cantaram todos os hinos que sabiam. Cantaram pela preservação da própria vida. Cantaram até que mal conseguissem entoar uma melodia. Perto do meio-dia, o líder dos habitantes de Mussau se levantou na canoa e, se comunicando num inglês mal falado, perguntou se o capitão podia ensinar seu povo a cantar como eles.

McLaren disse que sim, desde que pudesse estabelecer uma escola na ilha e ensinar também o povo a ler, escrever e contar. “Posso buscar um professor?”, propôs o capitão. O chefe não ficou feliz com as palavras dele, mas, após consultar seus conselheiros, concordou que o capitão e seus homens fossem até a praia e comessem uma escola. “É para as nossas crianças”, fez a ressalva o líder de Mussau.

“Eu nunca teria pensado em cantar. Foi uma ideia genial”, reconheceu um dos marinheiros, elogiando o capitão.

O CAPITÃO GILBERT MCLAREN ACREDITAVA QUE DEUS O TINHA CHAMADO PARA LEVAR O EVANGELHO ÀS PESSOAS MAIS “SELVAGENS” DA TERRA

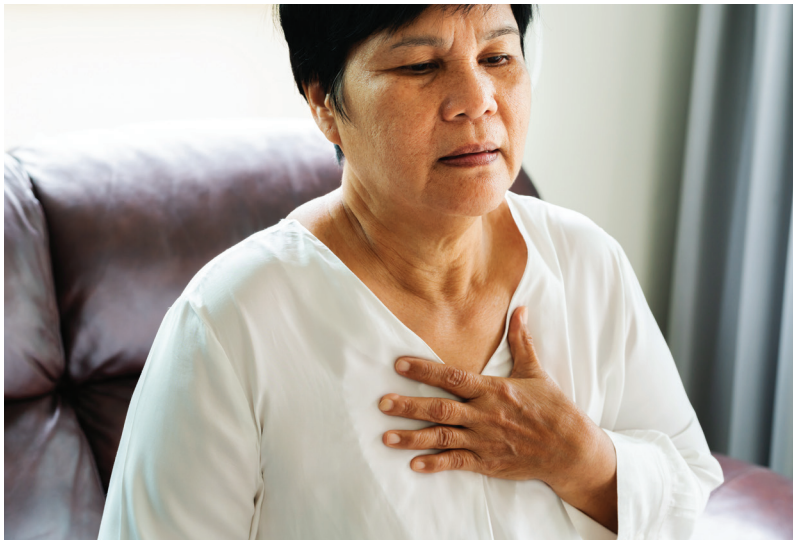
“Não foi genial”, respondeu McLaren. “Eu estava com tanto medo que fiz a primeira coisa que Deus colocou na minha mente. Eu cantei, quase certo de que aquela seria a última coisa que eu faria. Mas Deus interveio e nos impressionou a fazer a coisa certa no momento certo, na maneira Dele.”

Em 18 de abril de 1931, a Veilomani I retornou àquela ilha, levando três professores: Oti, das Ilhas Salomão; Ereman e Tolai, da vizinha Rabaul. O chefe os encontrou, testou suas habilidades para cantar e depois ajudou a construir a escola e um abrigo para os professores com palha de palmeira trançada. Na primeira aula, toda a aldeia e habitantes da montanha e de outras partes da ilha vieram para ouvir e praticar o canto junto com as crianças.

Foi cantando que eles começaram a ensinar todos da ilha sobre o amor de Deus e o ministério de Cristo. Pouco tempo depois, os canibais de Mussau se tornaram cristãos que liam a Bíblia em *pidgin*, o idioma local, que deixaram de adorar demônios e que passaram a comer alimentos saudáveis, beber água limpa e cantar hinos aos sábados.

Ouvi esta história pela primeira vez do pastor John Hancock, ex-diretor do Ministério Jovem da sede mundial adventista, depois que ele tinha visitado o povo de Mussau com James Harris, então líder da juventude adventista do Sul do Pacífico. 🌐

DICK DUERKSEN é pastor e mora em Portland, Oregon (EUA)



RITMO DO CORAÇÃO

QUANDO AS PALPITAÇÕES CARDÍACAS DEVEM PREOCUPAR?

PETER N. LANDLESS E ZENO L. CHARLES-MARCEL

Em geral, não temos consciência do nosso batimento cardíaco. O coração, órgão vital e formado de modo “assombrosamente maravilhoso” (Sl 139:14), continua a bater fielmente ao longo da nossa vida. Essa pode ser uma das razões pelas quais consideramos o funcionamento do coração algo garantido, pois ele é um “trabalhador” que não se queixa de sua tarefa ininterrupta.

Porém, há momentos em que percebemos as batidas que vêm do nosso peito. O termo usado para isso é “palpitação”. Elas podem ser sentidas durante um exercício físico intenso e, posteriormente, durante a recuperação dele, por um curto período.

Outra ocasião em que pode ser normal sentir o coração batendo é durante episódios de raiva, susto, ansiedade e tensão. A liberação de hormônios como adrenalina e cortisol aumentam o ritmo cardíaco

e a pressão arterial. Embora esperamos que esse não seja o estado “normal” dos nossos leitores (estresse, tensão e raiva), podemos considerar normal a consciência do batimento cardíaco nessas circunstâncias.

Contudo, o estresse e a ansiedade prolongados podem contribuir para a progressão das doenças cardiovasculares, incluindo a hipertensão. Portanto, é importante reconhecer a causa ou as causas do que altera suas emoções e administrá-las adequadamente, podendo ser necessário buscar ajuda e aconselhamento profissional.

Também podemos ter consciência dos batimentos cardíacos quando descansamos a ponto de conseguirmos realmente “ouvir” o batimento regular do coração ou sentir o pulso.

Em linhas gerais, você deve atentar para algumas questões quando for avaliar suas palpitações. Durante o episódio, a

NOSSA TENDÊNCIA É CONSIDERAR O FUNCIONAMENTO DO CORAÇÃO ALGO GARANTIDO, POIS ELE É UM “TRABALHADOR” QUE NÃO SE QUEIXA DE SUA TAREFA ININTERRUPTA

velocidade do batimento cardíaco é rápida ou lenta? É regular ou irregular? É momentânea ou prolongada? Está associada à dor no peito ou falta de ar? Esses fatores são importantes para avaliar potenciais distúrbios (arritmias). Outros sintomas preocupantes são suor e tontura durante as palpitações. As arritmias podem provocar a súbita perda de consciência ou desmaio, sendo muito perigosas, especialmente se ocorrerem durante a condução de um veículo ou no banho.

As palpitações isoladas e assintomáticas ocorrem normalmente durante a prática de exercícios físicos ou em circunstâncias estressantes. Porém, as arritmias cardíacas podem ser causadas por questões hereditárias, anomalias congênitas, doenças das artérias coronárias, pelo uso de certos medicamentos e de álcool, além da hiperatividade da glândula tireoide. As arritmias podem causar morte súbita. Por isso, em caso de suspeita, é bom consultar seu médico para se certificar de que as palpitações são benignas.

Como sempre ressaltamos aqui nesta coluna, o estilo de vida saudável pode ajudar a prevenir doenças cardíacas que dão origem às arritmias. Por isso, desenvolva bons hábitos e “não ande ansioso por coisa alguma”, permitindo que a “paz de Deus” guarde seu coração e mente “em Cristo Jesus” (Fp 4:6 e 7, NVI). 🌱

PETER LANDLESS é cardiologista e diretor do Ministério da Saúde da sede mundial adventista em Silver Spring, Maryland (EUA); **ZENO L. CHARLES-MARCEL** é clínico geral e diretor associado desse ministério



ONDE ESTÁ DEUS?

O QUESTIONAMENTO MILENAR QUE VOLTOU À TONA NA PANDEMIA

ÁNGEL MANUEL RODRÍGUEZ

O dilema sobre a presença e atuação de um Deus de amor em meio a este mundo de sofrimento e maldade é complexo e difícil, mas as Escrituras nos oferecem orientação suficiente sobre esse tema. E responder adequadamente a essa pergunta pertinente e recorrente pode fortalecer a esperança e a fé das pessoas. Abaixo, sugiro um caminho para isso.

1. O conflito cósmico. A própria percepção de que existe bem e mal, ordem e desordem, beleza e caos sugere claramente que há um conflito moral de dimensões cósmicas. Dois poderes lutam pelo controle de uma criação originalmente boa: o Deus criador e amoroso contra o anjo rebelde. O primeiro manifesta Seu amor infinito por Suas criaturas, desmascara os poderes do mal e trabalha para a derrota final de Satanás (Is 14:12-15; Ez 28:12-17; Fp 2:5-11; Ap 20). Enquanto isso, o anjo rebelde ataca a reputação divina e prejudica toda a criação. Esse conflito revela pelo menos duas coisas: Deus leva a sério a liberdade das Suas criaturas, mesmo quando elas escolhem se voltar contra Ele; e todo o mal no mundo, inclusive a pandemia atual, não tem sua origem em Deus, mas no inimigo Dele e nosso (Mt 13:28).

2. Responsabilidade humana. Muitas vezes, mas nem sempre, a extensão do mal no mundo está ligada ao comportamento humano. Deus designou a humanidade para cuidar da Terra (Gn 1:26; 2:15), mas, depois

que nossos pais se aliaram à rebelião contra Deus, todos nós temos contribuído para a deterioração do planeta (Rm 5:12; 8:20-22). A crise atual nos ajuda a reconhecer que aquilo que comemos e fazemos pode não só ameaçar nossa própria vida, mas de toda a humanidade. Por isso, devemos voltar a oferecer ao planeta uma administração adequada e respeitosa. É tentador culpar a Deus pela pandemia, mas em grande parte essa responsabilidade é nossa.

3. Deus está em ação. A realidade de que Deus é a solução para a crise atual é totalmente ignorada pelas pessoas secularizadas. Para elas, a resposta virá somente da ciência. Porém, Deus está pessoalmente envolvido no combate ao novo coronavírus. É Ele quem tem motivado pessoas a praticar atos surpreendentes de bondade em favor do semelhante (Tg 1:17). Apesar dos interesses egoístas dos políticos, Deus também tem ajudado esses líderes no planejamento de ações que diminuam o impacto socioeconômico dessa crise (Rm 13:1). Acima de tudo, Deus está diretamente envolvido no desenvolvimento de medicamentos e de uma vacina. Pelo fato de a Bíblia afirmar que toda a verdadeira sabedoria vem de Deus (Tg 1:5), é razoável acreditar que Ele esteja trabalhando na comunidade científica, no ritmo desses pesquisadores e de acordo com as habilidades deles, a fim de que o sofrimento humano seja aliviado. Em resumo, Ele usa qualquer pessoa que esteja disposta a lutar contra as forças que oprimem os seres humanos. Na cruz, há 2 mil anos, Ele já garantiu a vitória do bem, de modo extraordinário (Cl 2:15). Portanto, esperamos agora a consumação final dessa vitória. 🙏

ÁNGEL MANUEL RODRÍGUEZ, pastor, professor e teólogo aposentado, foi diretor do Instituto de Pesquisa Bíblica

ACIMA DE TUDO, DEUS ESTÁ DIRETAMENTE ENVOLVIDO NO DESENVOLVIMENTO DE MEDICAMENTOS E DE UMA VACINA

CONVERSAS DIFÍCEIS

AGIR POR AMOR CONTRA A INJUSTIÇA EXIGE
DEIXAR A ZONA DE CONFORTO E ENFRENTAR
O MEDO DE SER INCOMPREENDIDO

LYNETTE ALLCOCK

Assentei-me no meu escritório, de frente para meus superiores, tremendo de nervosa, a despeito de estar diante de rostos amigos e de repetir para mim mesma que tudo estava bem. Eu estava lá para ter uma conversa difícil. Eu sabia o que tinha que dizer, por mais que corresse o risco de ser mal interpretada e, no fim das contas, não conseguir mudar nada.

Mais tarde, quando saí do escritório, concluí que eu não tinha por que invejar os profetas bíblicos, porque o chamado deles sempre teve que ver com conversas difíceis e assuntos desagradáveis. Isaías, por exemplo, teve que dizer que Deus odiava os cultos de Israel, pois eram maculados pela opressão e injustiça do povo (Is 1 e 58). Amós pregou uma mensagem semelhante (Am 5), como outros profetas também. Deus tentou inúmeras vezes convencer Seu povo a voltar a defender a justiça, o amor e a verdade (Zc 7; Os 4; Jr 7). Porém, muitos não quiseram ouvi-Lo. Foi por isso que Jeremias esteve a ponto de renunciar ao seu ministério (Jr 20:7-18). Imagine-se no lugar desses mensageiros!



No entanto, em certos momentos, Deus ainda nos pede que falemos de assuntos espinhosos, seja dentro ou fora da igreja. E como podemos não ter medo de enfrentar questões difíceis? A resposta é realmente complexa, mas creio que devemos começar examinando o próprio coração, sondando nossas prioridades e motivações.

Penso que nossa maneira de reagir a um conflito em potencial revela o que realmente motiva nosso comportamento, expondo as

inclinações ocultas do coração. Se nossa preocupação for conforto, prestígio ou popularidade, certamente fugiremos dos temas difíceis. Por outro lado, se nossa prioridade for o amor a Deus e ao próximo (Mt 22:36-40), vamos encontrar forças para superar os próprios medos.

Como cristã, não quero decidir com base no medo da opinião dos outros. Em lugar disso, o amor deve me motivar a confiar no cuidado de Deus em relação aos resultados das minhas ações (2Tm 1:7; 1Co 15:58). Jesus disse que o mundo identificaria Seus discípulos por causa do testemunho do amor (Jo 13:35); Paulo nos orientou a dizer a verdade em amor (Ef 4:15); e João escreveu que, quando o amor é aperfeiçoado em nós, o medo perde seu poder (1Jo 4:18).

Deus está pedindo que você tenha uma conversa complicada com alguém? Você tem medo de como as pessoas irão reagir se você falar de um assunto sensível? Então seja encorajado por estas palavras: “Não temam a censura de homens nem fiquem aterrorizados com seus insultos. [...] Eu, eu mesmo, sou quem a consola. Quem é você para que tema homens mortais, os filhos de homens, que não passam de relva, para que esqueça o Senhor, Aquele que fez você. [...] Pus Minhas palavras em sua boca e o cobri com a sombra da Minha mão” (Is 51:7, 12-16, NVI).

Que o amor pelo Criador e por Sua criaturas nos motive a ter coragem quando Deus nos pedir que enfrentemos situações difíceis. 🙏

LYNETTE ALLCOCK é produtora e apresentadora da Rádio Adventista de Londres, no Reino Unido

COMO CRISTÃ, NÃO QUERO
TOMAR DECISÃO COM BASE
NO MEDO DA OPINIÃO DOS
OUTROS



Isso aconteceu de novo algumas vezes. Se eu assistia ou lia algo que me assustava, mesmo que só um pouco, inevitavelmente eu acabava tendo um pesadelo. Então eu precisava acender a luz e, às vezes, nem isso ajudava.

Sabe como eu resolvi isso? Minha avó, que sempre foi uma fiel mulher de oração, me deu algumas dicas. Primeiro, eu precisava parar de assistir e ler coisas que não enchiam minha mente com pensamentos bons. Segundo, eu precisava melhorar meu diálogo com Jesus nas minhas orações noturnas, porque às vezes eu me esquecia de fazer isso. Terceiro, eu deveria pedir a Jesus para ter bons sonhos. Então, adivinhe! Quando fiz essas coisas, nunca mais tive pesadelos nem dificuldade para dormir!

Ter medo faz parte da vida, mas esse sentimento não precisa dominar você. Quando Jesus está no controle e você conta para Ele o que está lhe incomodando, Ele cuidará do seu problema. Tudo que você tem que fazer é pedir. Você vai se surpreender com as muitas maneiras que Ele tem para nos socorrer. Afinal, você não precisa ter medo. 🙏

WILONA KARIMABADI é editora-assistente da revista Adventist World

SOZINHA NO ESCURO

SAIBA COMO EU VENCI MEU MAIOR MEDO DA INFÂNCIA

WILONA KARIMABADI

Você tem medo de cobra? E de palhaço? (Sim, tem gente que treme de medo ao ver um!) Você corre de aranhas? O medo de altura faz você chorar? O que você sente no escuro?

Quando eu era criança, não gostava de dormir sozinha no escuro. Porém, se minha irmãzinha estivesse no quarto, ou se minhas amigas viessem para uma festa do pijama, aí eu ficava bem. O problema era ficar sozinha, pois não conseguia nem dormir.

Uma das minhas memórias mais claras sobre minha infância vem de quando eu tinha 8 anos. Eu tinha assistido a um filme que não era bem de terror, mas que não era o mais apropriado para uma criança. O curioso é que, enquanto eu assistia, não tive medo, nem quando fui para a cama. Mas depois, no meio da noite, acordei por causa de um pesadelo muito real sobre o filme. Acordei agitada e em pânico. Sem conseguir dormir de novo, passei quase a noite toda de olhos abertos. E imagina quanto foi cansativo ir para a escola no dia seguinte!

"DEUS É A MINHA SALVAÇÃO; TEREI CONFIANÇA E NÃO TEMEREI. O SENHOR, SIM, O SENHOR É A MINHA FORÇA E O MEU CÂNTICO; ELE É A MINHA SALVAÇÃO" (IS 12:2, NVI)



QUEM É MEU PRÓXIMO?

A PERGUNTA GANHA OUTRAS IMPLICAÇÕES EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

LISA BEARDSLEY-HARDY

O distanciamento social e o confinamento imposto a cidades e países inteiros afetaram profundamente a rotina de todos. Isso também fez que cultos fossem cancelados e igrejas fossem fechadas, sem data para retornar. Em lugar de nos reunir, como é o nosso desejo natural em tempos de crise, o medo de contrair a doença nos separou. Milhões de pessoas foram até mesmo impedidas de se reunirem para chorar seus mortos!

A pandemia tem sido um sinal de alerta, tanto em nível apocalíptico como existencial. A ciência, o dinheiro, a tecnologia e os governos falharam na prevenção da Covid-19. Embora a medicina possa lidar com os sintomas, por enquanto não pode curar a doença. Nesse processo, muitas atividades que absorvem nosso tempo e energia foram afetadas, como estudo, trabalho, encontros sociais, compras, passeios e a liberdade de ir e vir. Paralelamente a isso, os índices de desemprego sobem e o risco de contaminação

TODOS PODEM FAZER ALGO. SEJA PELO PRÓXIMO QUE ESTÁ NA CASA AO LADO OU À DISTÂNCIA DE UM CLIQUE

em vários lugares ainda é alto. Enfim, quando tudo nos é tirado, somos confrontados com o que e quem realmente importa.

Tivemos de encontrar novas maneiras de estudar e trabalhar. Tivemos que achar outras maneiras de cuidar dos idosos e vulneráveis de nossa família e comunidade. A crise atual nos desafiou a mais uma vez perguntar para Cristo: quem é nosso próximo? (Lc 10:29).

Na parábola do bom samaritano, o primeiro a tropeçar na vítima semimorta manteve distância e passou para o outro lado. O segundo também procurou se preservar. Esses dois homens entenderam que tinham que seguir os protocolos sanitários e cerimoniais previstos para sua posição social.

Porém, sem se preocupar com a própria segurança ou reputação, o herói improvável da parábola, o bom samaritano, agiu com base na compaixão. Fez tudo o que podia, de acordo com o tempo e o dinheiro de que dispunha. Socorreu a vítima de assalto, tratou suas feridas, pagou as despesas de sua hospedagem e se comprometeu

a cobrir despesas extras quando voltasse.

Hoje, a resposta à pergunta “quem é meu próximo?” será encontrada de muitas maneiras, porque cada problema é um chamado ao ministério criativo. Os jovens, por exemplo, que são nativos digitais, têm sido movidos pelo Espírito de Deus a usar sua criatividade e energia para demonstrar de novas maneiras seu amor pelo próximo em tempos de distanciamento social. E, nesse sentido, todos podem fazer algo. Seja pelo próximo que está na casa ao lado ou à distância de um clique.

E quanta criatividade tenho visto! Seja na doação de alimentos para idosos e pessoas necessitadas nas Filipinas; na produção de vídeos motivadores para doentes, idosos e crianças da Europa, Estados Unidos e Ásia; na confecção de máscaras caseiras ou em manifestações contra o racismo. Parece que as restrições nos pressionam a ser mais criativos.

Em meio à pandemia, podemos servir na segurança de que nenhum esforço é desperdiçado quando cumprimos o mandado de Cristo. E, quando Ele retornar, mais cedo do que se imagina, nosso Senhor acertará conosco qualquer despesa extra pendente. 🙏

LISA BEARDSLEY-HARDY é diretora do Departamento de Educação da sede mundial adventista, em Silver Spring, Maryland (EUA)



Uma mulher sorri ao voltar para casa depois de pegar uma doação de comida entregue pela ADRA no Zimbábue, no fim de abril. Em parceria com o Programa Mundial de Alimentos da ONU, e em meio ao bloqueio nacional, a agência humanitária adventista continuou trabalhando para atender os mais vulneráveis.

Foto: Kudzai Tinago Tizozo, (ADRA Zimbábue)

COLPORTAGEM ON-LINE

Plataforma desenvolvida pela Universidade de Montemorelos, no México, abre novas possibilidades para a venda de literatura na internet

LAURA MARRERO

No ano passado, a venda de aproximadamente 60 mil livros para quase 1 milhão de famílias em 500 cidades do México permitiu que milhares de universitários matriculados em instituições adventistas no país pagassem as mensalidades por meio da colportagem. Mas 2020 será um ano desafiador para a atividade por causa das restrições impostas pela pandemia da Covid-19.

Na América Central, a esperança está em uma plataforma projetada pela Universidade de Montemorelos. “Embora há dois anos não visualizássemos, evidentemente, uma situação de pandemia como essa, a providência divina nos levou a iniciar esse projeto e a concluí-lo

Os estudantes da Universidade de Montemorelos foram os primeiros a testar a plataforma virtual que também vem sendo adotada por outras instituições de ensino adventistas da América Central



LAURA MARRERO atua na equipe de comunicação da sede da Igreja Adventista para a América Central

em tempo de ser usado nestas circunstâncias”, ressaltou Carlos Gastelum, coordenador da iniciativa na instituição de ensino superior mexicana.

O projeto inovador faz parte de um programa denominado Emprendum, liderado pelo departamento de Publicações da Divisão Interamericana. A ideia é alcançar o ambiente virtual, um segmento ainda pouco explorado pela colportagem.

Embora a plataforma esteja sendo desenvolvida por engenheiros e especialistas em TI da Universidade de Montemorelos, desde o início a iniciativa também envolveu as cinco sedes regionais e a editora adventista do México. Segundo Ervin González, diretor de Publicações da Divisão Interamericana, as vendas de literatura por estudantes representam grande parte do faturamento do ministério da página impressa no país. “A igreja no México, na América Central e no mundo todo vê isso como mais um passo para impactar o público nas mídias sociais e se conectar com muitos que precisam encontrar esperança através da literatura adventista”, ele enfatiza.

O site inclui loja virtual e informações sobre o programa da colportagem e os estudantes. Um dos diferenciais é que, ao comprar literatura pelo *e-commerce*, a pessoa pode selecionar um dos mais de 500 universitários que dependem da atividade para conseguir pagar os estudos.

Sarai Prado, aluna do segundo ano de Comunicação e Mídia da Universidade de Montemorelos, faz parte do grupo Emprendum e está otimista com a nova ferramenta. Ela conta que vender livros se tornou mais difícil desde o início da pandemia. Porém, mesmo impossibilitada de apresentar a literatura da igreja diretamente às pessoas, ela agora tem a possibilidade de enviar um link para seus contatos. “Embora também seja um grande desafio trabalhar dessa maneira, podemos nos adaptar usando nossa criatividade e os meios de comunicação disponíveis”, resalta a estudante. Ele complementa dizendo que a igreja precisava de uma ferramenta como essa para chegar àquelas pessoas que não eram alcançadas pela venda de literatura de porta em porta.

O novo software está sendo compartilhado com outras instituições educacionais da Divisão Interamericana, incluindo a Universidade Linda Vista, o Southeast Adventist Institute e a Universidade Adventista da Colômbia, que, no fim de maio, lançou uma versão personalizada da plataforma.

O novo software está sendo compartilhado com outras instituições educacionais da Divisão Interamericana, incluindo a Universidade Linda Vista, o Southeast Adventist Institute e a Universidade Adventista da Colômbia, que, no fim de maio, lançou uma versão personalizada da plataforma.



Werner Vyhmeister (à dir.) deu grande ênfase na descentralização do ensino de Teologia

VISIONÁRIO E DESCENTRALIZADOR

Quem foi o pastor chileno que estruturou cursos de pós-graduação em Teologia em vários lugares do mundo e morreu aos 88 anos

MARCOS PASEGGI

Werner Vyhmeister, educador e estudioso conceituado, cujo serviço à Igreja Adventista se estendeu por quase sete décadas em vários continentes, faleceu no dia 21 de março de 2020, aos 88 anos, na Califórnia, Estados Unidos.

Lembrado pelo seu sorriso caloroso e comportamento calmo, embora firme, Vyhmeister teve uma vida frutífera que o levou do Chile, seu país de origem, para a Argentina, e de lá para os Estados Unidos e várias outras partes do mundo. Nesses e em outros lugares ele liderou o desenvolvimento de programas de pós-graduação em Teologia que renderam benefícios duradouros para a missão da igreja.

Werner Vyhmeister nasceu no dia 5 de setembro de 1931, em Los Angeles, Chile. Seu avô materno foi um dos dois primeiros colportores que levaram a mensagem adventista para aquele país.

Depois de concluir a graduação em Teologia, Vyhmeister cursou mestrado em História e Geografia. Trabalhou como pastor de igreja, depois como professor e

vice-presidente geral do que hoje é a Universidade Adventista do Chile. Em 1959, ele se casou com Nancy Weber, na Argentina.

Em 1966, mudou-se com a família para os Estados Unidos a fim de estudar. Retornou à Argentina em 1968, onde serviu como diretor do curso de Teologia na Universidade Adventista del Plata, e mais tarde atuou como diretor do departamento de Educação da Divisão Sul-Americana.

Em 1975, Vyhmeister aceitou o convite da Universidade Andrews (EUA) para lecionar no Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia. Lá, Vyhmeister viu que a centralização de todo o ensino de pós-graduação em Teologia em um só lugar era um problema. Isso o levou a pensar e a planejar formas alternativas de educação nas Divisões

de origem dos estudantes. A criação do Seminário Adventista Latino-americano de Teologia (SALT) foi o primeiro fruto dessa visão. O modelo consistia em deixar os estudantes perto de casa, mantendo seu emprego, e deslocar os professores dos seminários para ensinar nesses polos. O modelo foi tão bem-sucedido que posteriormente foi adaptado e utilizado na América Central, no Sudeste Asiático e na África.

Em 1984, Werner e Nancy foram chamados para trabalhar nas Filipinas. Enquanto servia à igreja lá, foi criado o Adventist International Institute of Advanced Studies (AIAS), a escola internacional de pós-graduação para a região. Posteriormente, regressaram à Universidade Andrews, onde Werner serviu como reitor do Seminário Teológico.

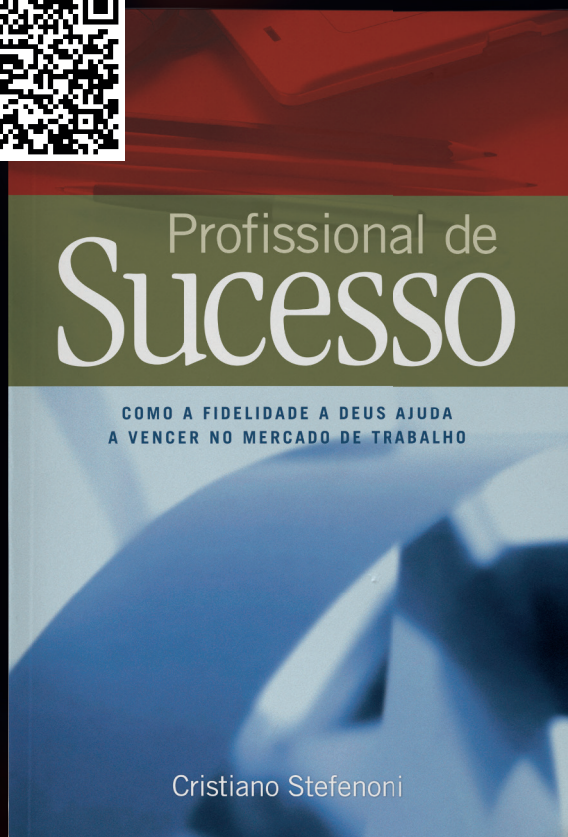
Antigos amigos e colegas recordam Vyhmeister pelo seu compromisso com a excelência e a missão e pela sua forma de liderar. John McVay, presidente da Universidade de Walla Walla, que serviu na equipe de Vyhmeister na Universidade Andrews, disse que sempre se sentiu tratado com respeito e confiança. “Fui abençoado pela sua espantosa marca de liderança, sem problemas de ego”, ressaltou McVay. Julio Tabuenca, pastor na Califórnia que conhece os Vyhmeisters desde sua juventude na Argentina, concordou: “Ele sempre mostrou um espírito de boa vontade, disposto a servir em qualquer cargo.”

Em junho de 2000, Vyhmeister aposentou-se do trabalho educacional em tempo integral, e com Nancy mudou-se para a Califórnia. Ele permaneceu ativo na sua igreja local. Entretanto, viajava frequentemente para lecionar em três continentes.

Após um breve surto de pneumonia, Vyhmeister descansou. Ele deixa a esposa, dois filhos, vários netos e cinco irmãos. 🕯

MARCOS PASEGGI é editor de notícias da revista Adventist World

PARA SE TORNAR UMA REFERÊNCIA DE SUCESSO NÃO É PRECISO ABRIR MÃO DOS SEUS PRINCÍPIOS.



QUEM VOCÊ VAI INSPIRAR HOJE?

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | WhatsApp 15 98100-5073
Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br



Baixe o aplicativo CPB





O período de isolamento social foi marcado por uma forte atuação dos adventistas em projetos humanitários. E a expectativa é que essa continue sendo uma das ênfases no contexto pós-pandemia. Na foto, uma ação solidária da Igreja de Águas Claras (DF)

RETORNO AOS CULTOS

Como a Igreja Adventista na América do Sul pretende se reinventar para continuar sendo relevante depois da quarentena

FELIPE LEMOS

Os tempos de pandemia já mudaram o comportamento das pessoas. Inclusive em relação a hábitos relacionados à religiosidade. Nos Estados Unidos, uma pesquisa do Barna Group mostrou que quase metade dos membros de igrejas não assistiu a nenhum culto on-line nas últimas quatro semanas de maio. E, entre os que assistiram, apenas 40% se conectaram aos cultos de sua igreja local.

No Brasil, um levantamento feito pela Ideia Big Data, em abril, analisou quais eram as prioridades da população após o fim do distanciamento social. No topo apareceu o desejo de voltar a frequentar a Igreja. Mas o desafio eclesialístico existe e está sendo enfrentado.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia tem criado protocolos com documentos, orientações e vídeos para um retorno aos templos com segurança, cuidados de higiene e forte motivação missionária. Os detalhes das ações podem ser lidos no documento intitulado *Uma voz de esperança*, que apresenta sugestões de atividades relacionadas às áreas de comunhão, relacionamento e missão, tripé que tem norteado o programa missionário adventista sul-americano

(para ler o documento, acesse: bit.ly/3cvLI3r).

A Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana liderou um comitê responsável por pensar nas ênfases que devem direcionar o momento pós-quarentena. A ideia tem por base três aspectos: visita, adoração e mobilização.

Segundo o pastor Lucas Alves, secretário ministerial, o carro-chefe desse processo de retorno deverá ser a visita, ou seja, uma forte ênfase para que pastores consolidem o senso de pertencimento dos membros que retornam aos serviços religiosos nas congregações. “Estamos nos preparando para ter uma grande movimentação de visita junto com a reabertura dos templos. Queremos sair do acompanhamento virtual para

um acompanhamento físico, real, presencial, tomando os devidos cuidados. Primeiro precisamos cuidar das pessoas e das suas necessidades em casa para, então, recebê-las”, acrescenta o pastor Erton Köhler, líder da denominação para oito países do continente.

O elemento da adoração também será valorizado no contexto pós-pandemia, pois a igreja entende que é preciso qualificar ainda mais a mensagem pregada e ensinada, especialmente com uma abordagem profética, em resposta às indagações das pessoas. Já o aspecto da mobilização tem relação com a necessidade de impulsionar as pequenas comunidades para que estejam mais próximas das pessoas e olhem, também, para as necessidades físicas no âmbito da igreja local e de famílias mais vulneráveis no seu entorno.

Wesley Avelar, pastor do distrito de Águas Claras, no Distrito Federal, entendeu que o distanciamento social não poderia paralisar o movimento missionário dos membros. Em dois meses, o plantão pastoral presencial já atendeu cerca de 180 pessoas que foram aos quatro templos da região em busca de aconselhamento, oração e até ajuda humanitária. A visita *on-line*, por meio do WhatsApp, também é uma realidade no distrito. No território da Associação Paulista do Vale, região do Vale do Paraíba, em São Paulo, a visita *on-line* também faz parte do cotidiano dos pastores. Segundo o líder da igreja na região, pastor Oliveiros Júnior, a ideia é que essa ênfase siga depois do período de isolamento social.

O pastor Erton Köhler salienta que a liderança da igreja tem analisado criteriosamente o cenário atual e está se preparando para poder responder aos desafios com uma abordagem positiva. 📌

FELIPE LEMOS é jornalista e gerencia a equipe da assessoria de comunicação da sede sul-americana da Igreja Adventista

DEBATE PÚBLICO

Os reflexos da pandemia trouxeram à tona discussões sobre o direito de crença e desafios práticos, inclusive para o contexto brasileiro

MÁRCIO TONETTI

A causa da liberdade religiosa ainda não tem um apelo popular tão forte no Brasil, mas vem ganhando espaço no debate público. Uma evidência disso é a programação que entrou no calendário do Legislativo paulista no ano passado: a Semana Estadual da Liberdade Religiosa, iniciativa da frente parlamentar liderada por uma adventista, a deputada Damaris Moura.

As atividades deste ano, realizadas nos dias 26 a 29 de maio, começaram com um debate sobre liberdade religiosa no contexto da pandemia. A programação, totalmente *on-line*, também incluiu um fórum entre entidades ligadas a diferentes religiões e especialistas de importantes instituições de direito; e um colóquio entre representantes da Frente Parlamentar em

A Semana Estadual da Liberdade Religiosa deste ano foi inédita por ter sido realizada totalmente *on-line* e por incluir um número maior de representantes de outras religiões na discussão do tema



Defesa da Liberdade Religiosa (FPDLR) e da Secretaria da Justiça e Cidadania do Estado de São Paulo que discutiu o tema no âmbito dos poderes Legislativo e Executivo.

Gary B. Doxey, professor da Brigham Young University (EUA), ressaltou que a liberdade religiosa está em declínio em muitas democracias ao redor do mundo, inclusive naquelas que historicamente defenderam esse direito humano fundamental. Já o secretário-geral da Associação Internacional de Liberdade Religiosa (IRLA, na sigla em inglês), Ganoune Diop, outro palestrante internacional, lembrou como a liberdade religiosa foi atingida em momentos de epidemias devastadoras na história, como a praga de Justiniano, entre 541 e 544 d.C., e a peste bubônica, no século 14.

O cenário de restrições impostas pela pandemia do novo coronavírus trouxe à tona debates relacionados ao futuro desse direito humano fundamental e aos desafios práticos que já podem ser vistos inclusive no Brasil. Recentemente, por exemplo, o Ministério da Educação homologou um parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) que autoriza as escolas a repor aos sábados aulas perdidas por causa da pandemia.

Essa situação levou a deputada Damaris Moura a propor uma emenda ao Projeto de Lei 350/2020, que estabelece medidas emergenciais para o contexto da pandemia. Em apoio à proposta da parlamentar, membros da igreja também encaminharam à Alesp uma petição pública que, até o fechamento desta edição, já contava com quase 11 mil assinaturas *on-line* (bit.ly/3hSVyQX). Essa mobilização foi um fator decisivo para que fosse incluído no PL 350, aprovado pelo Legislativo paulista no dia 16 de junho e encaminhado para a sanção do governador, um capítulo específico sobre direito de crença.

Antes disso, em abril, o Departamento de Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa, juntamente com o escritório jurídico da sede sul-americana, já havia protocolado um ofício no CNE, solicitando que o órgão levasse em conta o preceito constitucional da prestação alternativa, permitindo a alunos e professores a reposição de aulas em outro dia semana. Além disso, o documento também fez referência à Lei 13.796, sancionada pelo presidente brasileiro em janeiro do ano passado, que garante a prestação alternativa para alunos de todos os níveis de ensino em instituições públicas e privadas.

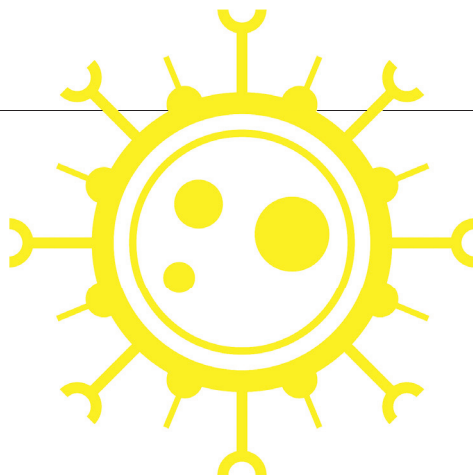
Em maio, esse pedido assinado pelo presidente da Divisão Sul-Americana e pelo presidente da Confederação Israelita do Brasil foi aprovado na íntegra e por unanimidade pelo CNE, e, no dia 22 de junho, pelas áreas técnicas do MEC. Segundo o pastor Hélio Carnassale, outros países do continente ainda não registraram ameaças quanto à imposição de aulas ou atividades aos sábados, para recuperação do calendário escolar de 2020. “Mas, se houver alguma situação assim, entraremos com uma força-tarefa para ajudar na solução”, conclui. 📍

MÁRCIO TONETTI é editor associado da Revista Adventista

RESISTÊNCIA AO VÍRUS

DICAS PARA VOCÊ NÃO ENFRAQUECER SUA IMUNIDADE, NUM CONTEXTO DE FIM DE QUARENTENA E DE CONVIVÊNCIA INEVITÁVEL COM O NOVO CORONAVÍRUS

WENDEL LIMA



Faz parte do senso comum acreditar que alguém com o sistema imunológico enfraquecido seja mais suscetível a contrair infecções causadas por vírus e bactérias. E isso está certo. Porém, segundo vários imunologistas, o que não está totalmente correto é afirmar que nossa imunidade possa ser reforçada além da sua condição normal.

Na verdade, o que você pode fazer é não fragilizar seu sistema imune. Alguém saudável tem a defesa do seu corpo funcionando em sua capacidade máxima. Contudo, muitos de nós, por causa de um estilo de vida marcado por sedentarismo, estresse crônico, sono inadequado e alimentação desequilibrada, não vivemos em condições ideais. Por isso, ter uma imunidade saudável tem que ver com combater, pelo menos, quatro vilões modernos.



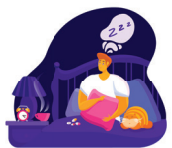
DIMINUA O ESTRESSE

O estresse é a resposta fisiológica às situações de medo e pressão. Ele mexe com o sistema nervoso, passando pelo endócrino e afetando o imunológico. A liberação de hormônios como adrenalina e cortisol faz parte dessa reação, que nos leva ao estado de alerta. O problema é que muita gente vive num estado de estresse permanente, ainda que baixo. O caminho é usar técnicas de relaxamento, investir em lazer de qualidade e nos momentos diários de reflexão com Deus.



PRATIQUE EXERCÍCIO

A atividade física precisa ser regular, moderada e adequada para a idade e as condições físicas do praticante. Os exercícios beneficiam a musculatura, o sistema cardiovascular, o trato respiratório e a imunidade. Um ponto importante é que movimentar-se estimula a circulação sanguínea e linfática, e isso é fundamental para que as células imunes cheguem a todos os tecidos do corpo. Além disso, suar a camisa produz endorfina, hormônio que alivia o estresse.



DURMA BEM

Durante o descanso noturno, há a diminuição do metabolismo e esse é o período em que o organismo fará a recomposição das energias e intensificará a produção de células imunes. Pesquisas têm indicado que organizar a vida de acordo com o ciclo circadiano, de repouso à noite e atividade durante o dia, é muito importante para a saúde como um todo. Por exemplo, quem dorme menos de 5 horas por noite tem quatro vezes mais chances de desenvolver doenças respiratórias.



COMA SAUDAVELMENTE

Isso inclui, primeiramente, hidratar-se (beber água em nível suficiente) todos os dias. E tem que ver especialmente com uma alimentação que não seja inflamatória, ou seja, a dieta consagrada no Ocidente moderno: rica em carboidratos, gorduras saturadas, açúcar e sal. Estima-se, por exemplo, que o brasileiro ingira cinco vezes a quantidade diária de sal recomendada pela OMS. Na prática, a regra geral é valorizar alimentos *in natura* em vez de industrializados. Inclua nesse menu os seguintes grupos de alimentos: (1) sementes e oleaginosas, (2) cereais; (3) leguminosas; (4) hortaliças verdes, e (5) frutas. Em meio a uma rotina agitada, o que pode ajudar é consumir diariamente os *smoothies*, bebidas que reúnem vitaminas, minerais, carboidratos e fibras. No link a seguir, você encontra uma receita de *smoothie verde* (bit.ly/3hHRMtt).

A manutenção de um sistema imunológico saudável é um processo complexo, que não tem que ver com a ingestão de “pílulas mágicas”, mas com a adoção de hábitos saudáveis. Suplementos, ainda que sejam de vitaminas, não devem ser usados sem prescrição médica, pois se destinam apenas para aqueles que apresentam deficiência desses nutrientes. 🧐

WENDEL LIMA é editor associado da Revista Adventista

Fontes: Dra. Ana Caetano Faria, médica e professora da UFMG e consultora da Sociedade Brasileira de Imunologia, em *live* no dia 29 de abril (bit.ly/2APurFu); e Gabriela Palma, nutricionista clínica e integrativa, em artigo no portal querovidaesaude.com, no dia 28 de maio

Aderita Lima de

Almeida, aos 89 anos. Natural de Recife (PE), foi batizada aos 14 anos. Ajudou na fundação de igrejas na região de Rio das Ostras (RJ). Foi cristã exemplar, viveu em função da pregação do evangelho e atuou em vários ministérios da igreja. Viúva de Anízio Custódio de Almeida, ela teve 12 filhos, mas deixa nove, além de 20 netos e dez bisnetos.

**Daniel Lombardi,**

aos 96 anos, vítima de hipertensão pulmonar. Foi um fiel soldado de Cristo e serviu como ancião nas Igrejas de Belém e Penha, na zona leste de São Paulo, e na Igreja de Vila Galvão, em Guarulhos (SP). Destacou-se como um profundo conhecedor da Bíblia e dos escritos de Ellen G. White. Sua última residência foi em Hortolândia (SP). Viúvo, deixa dois filhos, quatro netos e cinco bisnetos.

**Flávio Gonçalves de Oliveira,**

aos 67 anos, em Santo André (SP), vítima de câncer. Trabalhou por 31 anos como colportor e líder de colportagem, até cessar, em 2017, suas atividades para se tratar da doença. Era membro da Igreja de Vila Assunção, onde serviu como ancião, professor da Escola Sabatina, instrutor de classe bíblica e pregador. Morreu em paz com Deus, certo de sua salvação. Deixa a esposa, Solange, uma filha e uma neta.

**Francisca Lopes**

Martins, aos 67 anos, em Caldas Novas (GO). Batizada havia 46 anos, foi membro das Igrejas de Fazenda Sapê e Central de Caldas Novas, tendo em ambas servido como diaconisa por cerca de 20 anos. Conhecida carinhosamente como Chiquinha, destacou-se por sua simplicidade e humildade. Deixa o esposo, José Martins, dois filhos e três netos.

**Isídio Nunes da**

Silva, aos 91 anos, em Timon (MA), vítima de falência de múltiplos órgãos. Batizado em 1966, em Dom Pedro (MA), pelo pastor Nathan Tavares, destacou-se por sua generosidade e fidelidade à pregação do evangelho. Na igreja, serviu como diácono, na direção de grupos e na ministração de estudos bíblicos. Levou muitas pessoas ao batismo em Ingá, Dom Pedro, São Pedro, Parque São Francisco, Timon, Marabá, Serra Pelada e Teresina. Deixa a esposa, Maria Antônia, nove filhos, 28 netos, 19 bisnetos e dois trinnetos.

**Nemésio Ferreira**

Mota, aos 81 anos, vítima de problemas cardíacos. Batizado havia 52 anos, foi pioneiro do adventismo em Marabá (PA). Ele teve contato com a mensagem adventista por meio de uma série pública de evangelismo, junto com sua



esposa, Raimunda Teixeira Mota. A primeira congregação adventista do núcleo Cidade Nova, que hoje é a Igreja Central de Novo Horizonte, começou se reunindo em sua casa. Levou muitas pessoas ao batismo e combateu o bom combate. Deixa cinco filhos, 13 netos e quatro bisnetos.

Olímpio Dias de

Avila, aos 80 anos, em Pelotas (RS), vítima de falência de múltiplos órgãos, após se submeter a três anos de quimioterapia. Membro ativo da Igreja Central de Pelotas, ele gostava de servir no Ministério Pessoal e como líder de pequenos grupos. Também exerceu as funções de líder dos desbravadores, professor de Escola Sabatina, diácono e ancião. Destacou-se por sua fidelidade aos princípios bíblicos. Sua conduta exemplar íntegra fez com que, logo após seu batismo, a empresa na qual trabalhava mudasse o horário do expediente, a fim de que todos tivessem o sábado livre. Deixa a esposa, Anita, duas filhas e quatro netos.

**Paulo Barbosa**

da Silva, aos 98 anos, em Sorocaba (SP), de morte natural. Nascido em Bananal (SP), iniciou seu trabalho como pastor em Nova Venécia (ES), passando depois por vários distritos capixabas e do sul da Bahia. Aposentado desde 1988, continuou servindo como voluntário na área de evangelismo da Igreja Central



de Sorocaba. Viúvo, deixa seis filhos, 14 netos e três bisnetos.

Reginaldo Alves

Feitosa, aos 45 anos, em São Paulo (SP), vítima de câncer. Paulistano, trabalhou como técnico em eletrônica e líder de colportagem por 12 anos. A partir de 2003 passou a servir como colportor efetivo e estudante. Graduiu-se em Teologia no Unasp, em 2010. No ano seguinte, trabalhou como professor de Ensino Religioso no Colégio Adventista de Rio Branco (AC) e, posteriormente, como assistente do departamento de Publicações da Associação Amazônia Ocidental (AAMO). Em 2014, mudou-se para Tarauacá (AC), a fim de trabalhar como pastor distrital. Em 2018, foi nomeado diretor do departamento de Publicações da AAMO, mas, no fim do mesmo ano, teve que tirar licença médica. Deixa a esposa, Telma, e três filhos.

**Sikberto Renaldo**

Marks, aos 69 anos, em Ijuí (RS), vítima de infarto. Era membro da Igreja Central de Ijuí, onde serviu por vários anos como ancião e professor da Escola Sabatina. Manteve por mais de 20 anos o *site* cristovoltara.com.br, onde disponibilizava seus comentários sobre a Lição da Escola Sabatina e diversos artigos. Viajou por todo o Brasil realizando palestras sobre as profecias bíblicas, seu assunto favorito. Deixa a esposa e uma filha.



“BEM-AVENTURADOS OS MORTOS QUE, DESDE AGORA, MORREM NO SENHOR” (APOCALIPSE 14:13)

TRAUMAS

ASSIM COMO NO PÓS-GUERRA, É POSSÍVEL QUE ALGUMAS PESSOAS DESENVOLVAM CERTO TIPO DE TRANSTORNO EMOCIONAL PÓS-PANDEMIA

TALITA CASTELÃO

Você já deve ter ouvido falar que em tempos de Covid-19 experimentamos situações atípicas, como as vividas numa guerra. Portanto, será que após a pandemia teremos um cenário semelhante em termos de danos à saúde mental?

São conhecidos os diversos estudos que analisaram os traumas que ex-combatentes tiveram após voltar para casa no contexto das duas grandes guerras mundiais. O que o psicanalista Abram Kardiner descreveu como “neuroses de guerra” em 1941, por exemplo, ajudou no estabelecimento de critérios diagnósticos para o que chamamos hoje de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT).

Em dezembro de 2018, por sua vez, um estudo britânico realizado pelo Centro de Investigação sobre a Saúde Militar do King's College de Londres, com soldados que serviram no Iraque e Afeganistão, também confirmou um aumento percentual nos investigados que apresentaram sintomas de TEPT (17%) em relação à população civil (5%). Os resultados publicados no periódico *The British Journal of Psychiatry* mostraram que quem atuou na linha de frente do combate foi mais afetado pelo transtorno do que aqueles que serviram em funções de apoio, como medicina e logística.

À semelhança do que acontece com ex-combatentes, estima-se que muitas pessoas que hoje vivenciam a pandemia do novo coronavírus enfrentarão, após a retomada da rotina, um pós-trauma. Quando falamos de TEPT, nos referimos a um transtorno com sintomas diversos, mas que inclui, principalmente, uma forte ansiedade associada às memórias recorrentes e involuntárias a respeito do evento traumático (*flashbacks*). Essas lembranças podem vir à tona até seis meses depois do ocorrido e duram pelo menos um mês.

Além disso, é comum ocorrer a hipervigilância, pesadelos, evitação de locais e conversa com pessoas que lembrem o ocorrido, perda de interesse em atividades significativas, incapacidade persistente de



O MAIS
IMPORTANTE
NESSES CASOS
É LEMBRAR QUE
NÃO PRECISAMOS
ENFRENTAR
NOSSOS MEDOS
SOZINHOS

experimentar emoções positivas e sensação de distanciamento ou estranhamento em relação a outras pessoas.

Cada indivíduo é único e responde de maneira específica aos fatores estressores. Porém, certamente, todos nós estamos provando, em maior ou menor intensidade, a ansiedade causada pela incerteza que a pandemia trouxe. Muitas pessoas tiveram a vida abalada pela morte de algum querido, perda do emprego, endividamento, distanciamento da família e dos amigos e adoecimento, entre outras questões. Os profissionais de saúde que lidam na linha de frente do combate à doença também serão mais suscetíveis ao desenvolvimento do TEPT, como acontece com ex-combatentes.

Contudo, felizmente existem formas de ajudar. Quem experimenta o TEPT geralmente não tem esperança de melhorar e, por isso mesmo, resiste em expor sua vulnerabilidade a um profissional. A terapia de EMDR (Eye Movement Desensitization and Reprocessing) não é a única, mas tem sido uma abordagem de referência no enfrentamento desse grupo de transtornos. O mais importante nesses casos é lembrar que não precisamos enfrentar nossos medos sozinhos. 🧠

TALITA CASTELÃO é psicóloga clínica, sexóloga e doutora em Ciências



UMA PROFETISA ENTRE NÓS

COMO FOI O PROCESSO DE ACEITAÇÃO DO DOM PROFÉTICO DE ELLEN WHITE?

EDUARDO RUEDA

Uma jovem com cerca de 20 anos, de saúde frágil e pouco estudo formal, e um experiente capitão da marinha e astrônomo amador estão no mesmo recinto, numa reunião de oração. De repente, ela entra em transe. Mais uma visão. Em sua excessiva cautela, o capitão permanece cético. Como das outras vezes, ele se recusa a aceitar aquela manifestação como vinda de Deus. A franzina visionária começa a falar. Com riqueza de detalhes, descreve planetas e estrelas. A descrença do velho comandante se desfaz à medida que a visão é relatada. Ele identifica na descrição um conhecimento muito superior ao que encontrou nos livros. Impressionado, pergunta à jovem, já consciente, se alguma vez havia estudado astronomia. A resposta é “não”. Então, plenamente convencido e com entusiasmo, o capitão reconhece: “Isto procede do Senhor!” (*Vida e Ensinos*, p. 88, 89).

Foi assim que José Bates, um dos cofundadores do adventismo, rendeu-se à convicção de que Ellen Gould White possuía o dom de profecia. Sua aceitação ilustra a experiência dos primeiros adventistas, que cresceram gradativamente na compreensão daquele dom, a ponto de elaborarem uma teologia sólida sobre o tema.

No entanto, isso não ocorreu da noite para o dia. Em seu livro *Accepting Ellen White* (Pacific

Press, 2017), Theodore N. Levterov, diretor do Centro de Pesquisas Ellen G. White da Universidade de Loma Linda, na Califórnia (EUA), divide esse processo em quatro fases: aceitação, defesa, afirmação e refinamento.

FASE DA ACEITAÇÃO (1844-1850)

Em dezembro de 1844, Ellen White teve sua primeira visão, a do “caminho estreito” (*Primeiros Escritos*, p. 13-24). Essa revelação foi destinada especialmente a confortar e encorajar os que haviam se desiludido com o fato de Jesus não ter voltado em 22 de outubro daquele ano.

Apesar da rejeição de alguns, essa e outras visões foram recebidas com certa facilidade por muitos mileritas como mensagens proféticas genuínas. Essa pronta aceitação se explica, em grande parte, pelo contexto histórico e religioso da época. Os Estados Unidos do século 19 eram um terreno fértil a manifestações carismáticas. Aflorava uma espiritualidade exacerbada que predisponha os cristãos de diferentes denominações a desejar uma experiência sobrenatural com Deus, seguida de visões, sonhos, curas e milagres.

Portanto, era comum o aparecimento de pessoas alegando ter recebido revelações, mesmo entre os mileritas, a exemplo de William E. Foy (1818-1893), que sustentava ter tido visões no início dos anos

AMADURECIMENTO E AFIRMAÇÃO (1863-1881)

Nos anos seguintes, os problemas envolvendo a aceitação de Ellen White continuaram e, embora se concentrassem basicamente nas mesmas objeções de sempre, trouxeram novas nuances. Acusava-se os adventistas de omitir escritos mais antigos em que ela supostamente teria cometido erros doutrinários, e sustentava-se que seu dom não continha nada de extraordinário nem sobrenatural.

Em resposta a essas críticas, foi explicado que, de fato, partes dos primeiros escritos de Ellen White não foram incluídas em publicações posteriores, mas não com o fim de esconder supostas inconsistências doutrinárias, e sim por razões meramente editoriais. Além disso, os trechos suprimidos não alteravam o sentido geral das visões e mensagens relatadas.

Para contrapor à alegação de que o ministério profético dela não possuía características sobrenaturais, os adventistas começaram a explorar o aspecto extraordinário de suas visões. Eram ressaltadas, por exemplo, (1) as condições físicas anormais apresentadas por ela enquanto estava em visão; (2) as revelações de fatos e informações desconhecidos para ela; e (3) a prolongada e incontável duração de suas visões. Além desses fatores, havia também o elemento confirmatório das numerosas testemunhas oculares que presenciavam a maior parte de suas revelações.

Estando já amadurecida a crença e a argumentação em sua defesa, entre as décadas de 1860 e 1870, os adventistas do sétimo dia já não hesitavam em declarar abertamente que Ellen White era portadora do autêntico dom de profecia. Nessa época, Uriah Smith usou pela primeira vez uma abordagem apologética para responder às acusações levantadas pela obra *The Visions of E. G. White, Not of God* (Visões de E. G. White, Não de Deus), de B. F. Snook e William H. Brinkerhoff. Além disso, a sede mundial adventista emitiu resoluções confirmando a crença da denominação no ministério de Ellen White.

Em 1872, quando se formulou a primeira declaração de crenças adventistas do sétimo dia, os dons espirituais, incluindo o de profecia, foram reconhecidos como elementos inseparáveis do corpo de doutrinas da igreja.

REFINANDO A COMPREENSÃO (1882-1889)

Nas últimas décadas do século 19, o tema do dom profético de Ellen White continuou a gerar controvérsias dentro e fora do adventismo, sendo alvo de fortes ataques, como os do ex-pastor adventista Dudley M. Canright (1840-1919), cujas obras servem até hoje como

CONHECER A FUNDO A VIDA E A MENSAGEM DE ELLEN WHITE PODE DESFAZER PRECONCEITOS E ABRIR CAMINHO PARA A CONVICÇÃO

referência para os críticos. Sua principal acusação era de que Ellen White teria cometido plágio em seus escritos. A resposta da igreja tem sido que citar outros autores sem indicar a fonte foi prática comum dos profetas canônicos e entre os comentaristas bíblicos até meados do século 19.

Ao longo do século 20, novos críticos surgiram, mas suas contestações eram basicamente a repetição do que seus antecessores já haviam levantado, como mostrou Francis D. Nichol no livro *Ellen G. White e Seus Críticos*, recentemente lançado em português pela CPB. A constante discussão sobre o assunto e a necessidade de apresentar argumentos sólidos levaram a denominação e refinar sua teologia dos dons espirituais e a ver a relação entre Ellen White e a Bíblia na perspectiva correta.

PROBLEMA ANTIGO, DESAFIO ATUAL

Embora as objeções do passado continuem sendo apresentadas, os desafios quanto à aceitação de Ellen White nos dias atuais apresentam matizes ligeiramente diferentes. Segundo Alberto Timm, diretor associado do Patrimônio Ellen G. White, em nossa sociedade pós-moderna, a abertura a novos conhecimentos, às experiências sobrenaturais e a ênfase no papel da mulher facilitam a apreciação do dom profético de Ellen White. Contudo, sua plena aceitação levaria a pessoa a um compromisso



com a mensagem adventista, o que explica a relutância de muitos. “Já nos círculos adventistas”, completa o teólogo, “talvez o maior desafio seja a apatia das novas gerações provenientes de lares secularizados, em que a religião não passa de mais uma atividade social”.

Por sua vez, Hélio Carnassale, diretor do departamento de Espírito de Profecia da Divisão Sul-Americana, considera que a dificuldade em aceitar o dom profético de Ellen White seja, na maior parte das vezes, devida ao pouco (ou nenhum) conhecimento de sua vida e seus escritos. Carnassale acrescenta que “a maioria dos críticos pouco leu os livros de Ellen White ou pouco se envolveu com eles”. Outro fator que dificulta a aceitação é o desserviço prestado por aqueles que, equivocadamente, exaltam os escritos de Ellen White acima da Bíblia. “Isso gera rejeição e descrédito”, afirma Renato Stencil, diretor do Centro de Pesquisas Ellen G. White do Unasp, campus Engenheiro Coelho.

Tudo isso ressalta a importância de incentivar, na igreja e fora dela, a familiaridade com os escritos da pioneira adventista. Como na experiência do capitão Bates, conhecer a fundo a vida e a mensagem de Ellen White pode desfazer preconceitos e abrir caminho para a convicção. 🌟

EDUARDO RUEDA é pastor, mestre em Teologia e editor dos livros de Ellen White na CPB

DIREITO DE RESPOSTA

CLÁSSICO DO ADVENTISMO QUE TRATA DAS PRINCIPAIS CRÍTICAS À PESSOA, À OBRA E AO DOM PROFÉTICO DE ELLEN WHITE GANHA VERSÃO EM PORTUGUÊS

ANDRÉ VASCONCELOS

Um dos pilares doutrinários da Igreja Adventista do Sétimo Dia é a crença no dom de profecia. Com base em Apocalipse 12:17 e 19:10, os pioneiros da denominação chegaram à conclusão de que essa habilidade concedida pelo Espírito Santo é uma das marcas distintivas do povo de Deus no tempo do fim. Eles também acreditavam, e com razão, que esse dom espiritual se manifestou na vida e no ministério de Ellen White.

Com o passar do tempo, porém, morreram aqueles que conheceram pessoalmente Ellen White. E as gerações posteriores de adventistas, que viveram mais distantes geográfica e cronologicamente da pioneira, têm se afastado dos escritos dela, o que gerou um desconhecimento de sua vida e obra. O resultado é que, aos poucos, a igreja tem se tornado indiferente aos conselhos inspirados e relativizado o que a mensageira do Senhor escreveu.

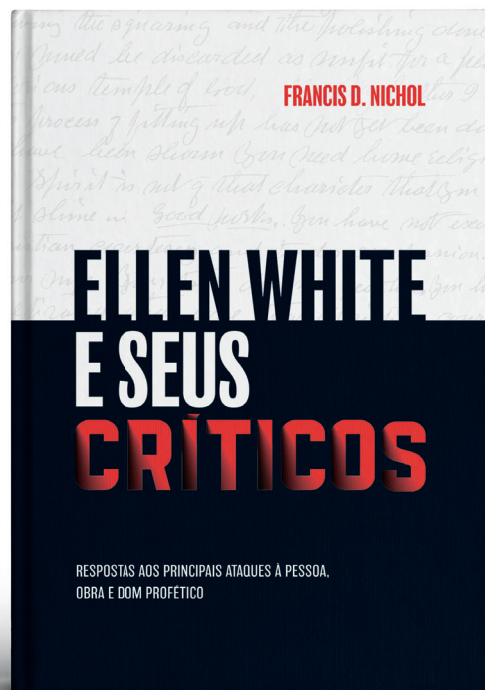
Por outro lado, os críticos têm se tornado cada vez mais agressivos. De Dudley M. Canright aos opositores atuais, que propagam mentiras como “folhas de outono” por meio da tecnologia digital, Ellen White tem sido acusada de falsidade, racismo, plágio, ganância, esquizofrenia e oportunismo. Por isso, torna-se cada vez mais necessário responder satisfatoriamente a essas questões; não apenas para

oferecer um contraponto aos críticos, que quase nunca estão dispostos a reavaliar suas crenças, mas para fortalecer e orientar aqueles que estão em dúvida.

Num contexto em que muitos adventistas desconhecem os escritos dela, o livro *Ellen White e Seus Críticos* (CPB, 2020, 568 p., R\$ 113,80), lançado recentemente, nunca foi tão necessário. Dividida em 33 capítulos e 17 apêndices, com mais de 500 páginas, essa obra responde a quase todas as críticas que já foram feitas à pessoa, à obra e ao dom profético da cofundadora da Igreja Adventista. Geralmente, cada capítulo começa com uma acusação, na maioria das vezes feita por Dudley M. Canright. Na sequência, essa crítica é analisada e respondida, sempre com argumentos detalhados, lógicos e consistentes.

Será que Ellen White acreditava na doutrina da porta fechada? É verdade que ela e o esposo criam que Jesus ia voltar em 1851, conforme a teoria dos sete anos de José Bates? O que ela quis dizer com “amalgamação de homem e animal”? Por que suprimiu alguns de seus escritos? Essas e outras questões são abordadas e respondidas no livro.

Escrito por Francis D. Nichol, editor-geral do *Comentário Bíblico Adventista*, essa obra é um dos materiais mais abrangentes e profundos sobre o assunto; por isso, é considerada um clássico do



TRECHO

“Ninguém lê a história do povo do advento sem ser, com frequência, impressionado poderosamente com o fato de que foram os conselhos de Ellen White que, por meio da inspiração, guiaram e firmaram o movimento” (p. 16).

movimento adventista. Apesar de ter sido lançada em inglês há cerca de 70 anos, ela continua atual e relevante. É um antídoto contra o veneno dos falsos mestres que têm a aparência de piedade. Afinal, o conselho inspirado continua o mesmo: “Crede nos Seus profetas e prosperareis” (2Cr 20:20). 📖

ANDRÉ VASCONCELOS é pastor e editor de livros na CPB



EM MEIO À CRISE,
O POVO DE DEUS
DEVE CONTINUAR
VALORIZANDO O
CULTO INDIVIDUAL,
EM FAMÍLIA E NO
TEMPLO

SAUDADE DO TEMPLO

A EXPECTATIVA DE DAVI NO SALMO 84 SE ASSEMELHA À DE MUITOS HOJE

EWERT ARRAIS GUZMAN

O Salmo 84 é intitulado “Saudades do templo” (ARA, 2ª edição). E, segundo o *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 3, p. 929, essa oração musicalizada foi composta por Davi num contexto de impossibilidade de participar da adoração coletiva. Meu objetivo aqui é refletir rapidamente sobre as três bem-aventuranças apresentadas nesse salmo, que se relacionam ao anseio de muitos hoje de voltar a congregar na igreja.

1. *Bem-aventurado quem habita na casa de Deus.* Davi iniciou o salmo declarando seu amor pelo tabernáculo (Sl 84:1), pois ele considerava uma necessidade essencial estar onde o Deus vivo habita (v. 2). O salmista se sentia como um pássaro que precisava de abrigo (v. 3). E entendia que os levitas, aqueles que foram escolhidos por Deus para acamparem ao redor do tabernáculo (Nm 1:50-53), eram bem-aventurados (Sl 84:4).

Ao longo da narrativa bíblica, várias pessoas também almejavam estar na casa do Senhor, como Josué (Êx 33:11),

o próprio Davi (Sl 23:6), a profetisa Ana (Lc 2:37) e os cristãos primitivos (At 2:46). Ellen White recorda que, “para a pessoa crente e humilde, a casa de Deus na Terra é como a porta do Céu”, e que os cultos celebrados na igreja são um preparo para a futura assembleia celestial (*Testemunhos Seletos*, v. 2, p. 193).

Em tempos de Covid-19, os fiéis têm sentido saudade de adorar ao Senhor em Sua casa. Porém, à medida em que o cenário da pandemia se tornar mais favorável, poderemos fazer um retorno progressivo e responsável para a “normalidade” dos cultos na igreja.

2. *Bem-aventurado quem busca força em Deus.* Os israelitas deveriam peregrinar até a casa de Deus ao menos três vezes ao ano (Dt 16:16). Essa prática era obrigatória para os homens. As viagens eram realizadas em grupos e os peregrinos cantavam e contavam para suas crianças histórias sobre o cuidado de Deus. Foi num contexto desses que Jesus visitou o templo pela primeira vez, aos 12 anos (Lc 2:42).

Muitas vezes, a peregrinação era difícil e cansativa, pois incluía atravessar lugares áridos. Porém, a promessa de Deus era que Ele fortaleceria

Seu povo (Sl 84:5), fazendo com que a terra seca fosse encharcada por chuva (v. 6 e 7). No passado, ir à casa de Deus envolvia andar vários quilômetros. Já em tempos de Covid-19, o empecilho é o medo do contágio com o vírus. Apesar dos desafios, em algum momento será a hora de seguir (Êx 14:15) e trocar o medo pela alegria de ir à casa do Senhor (Sl 122:1).

3. *Bem-aventurado quem confia no Senhor.* Nessa oração, Davi pediu que o Senhor contemplasse o rosto do salmista (Sl 84:8 e 9), o que lembra algo ocorrido com Moisés no monte Sinai (Êx 33:18; 34:29). Davi sabia que, na casa de Deus, o Senhor Se revelaria como o sol que dá vida, escudo que protege e como Aquele que concede graça e glória (Sl 84:11). Por isso, um dia no santuário valia muito (v. 10). E ele concluiu sua oração dizendo que feliz é o homem que confia em Deus (v. 12), que prioriza estar na casa Dele.

Na pandemia atual, as pessoas têm tido a oportunidade de revisar seus próprios valores e prioridades. É também na crise que o povo de Deus deve continuar valorizando o culto individual, em família e no templo. Como bem pontuou Ellen White, a “casa é o santuário da família; e o aposento particular ou o bosque o lugar mais recôndito para o culto individual; mas a igreja é o santuário da congregação” (*Testemunhos Seletos*, v. 2, p. 193). Que em breve as portas dos templos sejam reabertas! 🌍

EWERT ARRAIS GUZMAN é pastor em Londrina (PR)

CPB livraria



FADBA - Cachoeira, BA

CONHEÇA AS LIVRARIAS DA CPB ESPALHADAS POR TODO O BRASIL

AMAZONAS
MANAUS
SÃO GERALDO
Av. Constantino Nery, 1212
(92) 3304-8288 / (92) 98113-0576

PERNAMBUCO
RECIFE
SANTO AMARO
R. Gervásio Pires, 631
(81) 3031-9941 / (81) 99623-0043

BAHIA
CACHOEIRA
FADBA
Rod. BR 101, km 197
(75) 3425-8300 / (75) 99239-8765

RIO DE JANEIRO
RIO DE JANEIRO
TIJUCA
R. Conde de Bonfim, 80 | Loja A
(21) 3872-7375

BAHIA
SALVADOR
NAZARÉ
Av. Joana Angélica, 1039
(71) 3322-0543 / (71) 99407-0017

RIO GRANDE DO SUL
PORTO ALEGRE
CENTRO
R. Coronel Vicente, 561
(51) 3026-3538

CEARÁ
FORTALEZA
CENTRO
R. Barão do Rio Branco, 1564
(85) 3252-5779 / (85) 99911-0304

SÃO PAULO
ENGENHEIRO COELHO
UNASP/EC
Rod. SP 332, km 160
Faz. Lagoa Bonita
(19) 3858-1398 / (19) 98165-0008

DISTRITO FEDERAL
BRÁSILIA
ASA NORTE
SCN | Qd. 1 | Bl. A | Lj. 09, 17 e 23
Ed. Number One
(61) 3321-2021 / (61) 98235-0008

SÃO PAULO
HORTOLÂNDIA
PARQUE ORTOLÂNDIA
R. Pastor Hugo Gegembauer, 666
(19) 3503-1070

GOIÁS
GOIÂNIA
SETOR CENTRAL
Av. Goiás, 766
(62) 3229-3830

SÃO PAULO
SANTO ANDRÉ
CENTRO
Tv. Lourenço Rondinelli, 111
(11) 4438-1818

MATO GROSSO DO SUL
CAMPO GRANDE
CENTRO
R. Quinze de Novembro, 589
(67) 3321-9463

SÃO PAULO
SÃO PAULO
MOEMA
Av. Juriti, 563
(11) 5051-1544

MINAS GERAIS
BELO HORIZONTE
CENTRO
Rua dos Guajajaras, 860
(31) 3309-0044 / (31) 99127-1392

SÃO PAULO
SÃO PAULO
PRAÇA DA SÉ
Praça da Sé, 28 | 5º Andar
(11) 3106-2659 / (11) 95975-0223

PARÁ
BELÉM
MARCO
Tv. Barão do Triunfo, 3588
(91) 3353-6130

SÃO PAULO
SÃO PAULO
VILA MATILDE
R. Gil de Oliveira, 153
(11) 2289-2021

PARANÁ
CURITIBA
CENTRO
R. Visc. do Rio Branco, 1335 | Loja 1
(41) 3323-9023 / (41) 99706-0009

SÃO PAULO
TATUI
LOJA DA FÁBRICA
Rod. SP 127, km 106
(15) 3205-8905

ENCONTRE TAMBÉM PRODUTOS:



LIVROS | BÍBLIAS | LIÇÕES | REVISTAS | GUIAS DE ESTUDO
FOLHETOS | HINÁRIOS | CDs | DVDs | BRINQUEDOS | JOGOS



**UMA BOA AMIZADE É UM
TESTEMUNHO CRISTÃO. SIGA ESSE
MÉTODO EVANGELÍSTICO DE JESUS.**

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | WhatsApp 15 98100-5073
Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br



Baixe o
aplicativo
CPB

